

revista interair

Universidade Christus - Ano XXI – 2026 Nº 132



**Universidade, ciência e
diálogo com o mundo**

Editorial

3

Especial

4 A COMAI celebra 10 anos promovendo a internacionalização na Universidade Christus

Destaque

8 Uma experiência que amplia horizontes profissionais e pessoais

Unichristus

- 11 Ensino que vira cuidado: a clínica-escola que amplia o acesso à saúde
- 12 Videocirurgia: uma técnica de ponta que chega junto à formação do veterinário
- 13 Calouros e Veteranos se enfrentam em Júri Simulado envolvendo todos os Cursos de Direito da Unichristus

Artigo de Revisão

- 17 A produção científica internacional sobre a formação por competências na graduação em Ciências Contábeis: uma revisão sistemática
- 20 O papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil

Relato de Caso

- 23 A programação da atenção especializada em saúde como instrumento de gestão no SUS
- 26 Transição energética: docência e formação em energias renováveis

Artigo Original

- 29 Acompanhamento farmacoterapêutico no pós-operatório de cirurgias cardíacas em enfermaria hospitalar
- 32 Avaliação do conhecimento sobre diabetes mellitus tipo 2 de adultos acompanhados no centro integrado em diabetes e hipertensão (CIDH) da rede estadual de saúde (SESA/CE)
- 37 Quantas garagens cabem em uma cidade?

Relatos de Experiências

- 42 Cursos de extensão sobre cannabis: experiências de colaboração entre a universidade, o ativismo cannábico e o município de Córdoba, Argentina
- 45 Determinando proteínas e construindo saberes, uma experiência de extensão em uma escola no município de Eusébio/CE
- 48 Grupo de estudos para o exame de suficiência do CFC: um relato de experiência no curso de Ciências Contábeis EAD

Vida Inteligente

- 52 Entre o poder e a obediência: servos por escolha?
- 53 <<Como ler livros>>, de Mortimer Adler e Charles Van Doren
- 54 <<O Trabalho da Citação>>, de Antoine Compagnon



Ano XXI – 2026 Nº 132

ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing da
Universidade Christus:**
Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares,
Universidade Christus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro
Universidade Christus

Conselho Editorial:
Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará -
UFC
Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do
Ceará - UFC
Fayga Silveira Bedê, Universidade Christus
Jorge Bheron Rocha, Universidade Christus
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade
Pernambucana de Saúde - FPS
Lucas Melgaço da Silva, Universidade Christus
Marcos Kubrusly, Universidade Christus
Márcia Paula Chaves Vieira, Universidade Christus
Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Universidade
Christus
Paulo Goberlânio de Barros Silva, Universidade Christus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Universidade
Christus
Rafaela Vieira Garcia, Universidade Christus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra,
Maria Gleiciane Araújo Coelho,
Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Ana Karla de Souza Lima,
Bruna Holanda Cunha

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural da Universidade Christus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir>

Editorial

Há edições que parecem nascer de um só assunto, e há outras — como esta — que se revelam aos poucos, à medida que lemos. Ao reunir os textos deste número 132, o que mais chama atenção não é um tema único, mas um jeito comum de contar histórias: o de gente que se dedicou, testou, errou, ajustou e, no fim, teve algo genuíno para compartilhar.

A matéria especial sobre os 10 anos da COMAI é um bom retrato disso. Por trás dos números — mais de 300 estudantes em mobilidade, convênios em 14 países — há um trabalho paciente de construir confiança com instituições estrangeiras, uma parceria de cada vez. Há também uma entrevista com duas alunas francesas que vieram estagiar em Fortaleza, o que mostra essa internacionalização de forma concreta: as dificuldades reais de adaptação, o choque cultural, o encantamento com o acolhimento brasileiro.

Essa mesma disposição de experimentar aparece em outros lugares desta edição. O Centro Veterinário que promove o ensino em videocirurgia ainda na graduação. O Júri Simulado que reúne

calouros e veteranos, de diferentes sedes, em torno de um dilema que Sófocles colocou em cena há mais de dois mil anos — e que continua incomodando plateias de estudantes de Direito. Além disso, há o grupo de estudos criado por alunas de Ciências Contábeis EAD, que decidiram, por conta própria, organizar-se para enfrentar o Exame de Suficiência juntas.

Nos artigos científicos, esse espírito de investigação aparece com outra roupagem: a revisão sobre formação por competências em Contabilidade, o estudo sobre o conhecimento de pacientes com diabetes tipo 2, a reflexão urgente sobre o excesso de vagas de garagem em Fortaleza. São pesquisas que não ficam só no papel — todas apontam para mudanças concretas na forma como ensinamos, cuidamos das pessoas e planejamos as cidades.

Os relatos de experiência trazem também outra camada dessa mesma disposição: estudantes do Curso de Nutrição levando experimentos de bromatologia para uma escola pública em Eusébio; pesquisadores brasileiros dialogando com o ativismo cannábico argentino. Estes são encontros que só acontecem quando a



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora da Universidade Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

universidade sai de si mesma para escutar o que o outro tem a dizer.

Fechamos esta edição com três resenhas na seção Vida Inteligente, escritas por mestrandas em Direito, que nos convidam a pensar sobre obediência, leitura e citação — temas que, de um jeito ou de outro, atravessam tudo o que fazemos em uma universidade: como lemos o mundo, como nos posicionamos diante dele e como damos crédito a quem pensou antes de nós.

Desejo a todos uma ótima leitura. 

Espaço do leitor

Errata: Na edição nº 130 da Revista Interagir, a matéria “IV SetembroVet Unichristus”, publicada na seção Destaque, por equívoco os nomes dos autores não foram publicados. A matéria foi elaborada por: Wagner Francalino Silva, Fernando Lindenberg da Silva Lima, Carolina Sidrim de Paula Cavalcante, Francisco Atualpa Soares Júnior e Isadora Machado Teixeira Lima (Universidade Christus).

Especial

A COMAI celebra 10 anos promovendo a internacionalização na Universidade Christus

Em 2026, a Universidade Christus comemora um marco importante em sua trajetória institucional: os 10 anos da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI), criada em maio de 2016. Ao longo dessa década, o setor consolidou-se como um dos principais pilares da internacionalização institucional, promovendo oportunidades que ampliam horizontes acadêmicos, culturais e profissionais para estudantes e professores da graduação e da pós-graduação.

A COMAI é composta pelos professores Jan Krimphove, coordenador geral, e Ítalo Cavalcante, coordenador adjunto, que atuam de forma integrada no atendimento à comunidade acadêmica dos seis *campi* da Universidade Christus. O setor oferece suporte completo a estudantes e docentes interessados em internacionalizar seus estudos, pesquisas e estágios, reforçando o compromisso da universidade com uma formação global e de excelência.

International Week: internacionalização ao alcance de todos

Uma das ações mais consolidadas da COMAI é a *International Week*, realizada uma vez por semestre. Durante esse período, os coordenadores visitam todos os *campi* da Universidade Christus para apresentar, de forma acessível e dinâmica, as diversas oportunidades internacionais oferecidas pela instituição.

A iniciativa fortalece a cultura da internacionalização, estimula a participação dos estudantes e conta com a presença de importantes parceiros internacionais, como Aliança Francesa; agências de intercâmbio e organizações estudantis internacionais, como AIESEC, IFMSA e AFS, que oferecem oportunidades de estudo, estágio e trabalho no exterior.

Além das apresentações, a *International Week* se destaca pelo atendimento individuali-



► Aula *Planetary Health* com Profa. Kim Nordmann da RWTH Aachen na Unichristus - 2022



► COMAI 10 anos International Day 2023



► *Medical English Summer Course* UMKC, Kansas City (2023)

zado, ao aproximar a COMAI dos estudantes e promover um contato direto com a comunidade acadêmica de todos os *campi*.

Mobilidade acadêmica presencial: experiências que transformam

A mobilidade acadêmica presencial é um dos destaques da atuação da COMAI. Atualmente, a Universidade Christus mantém convênios com mais de 30 universidades em 14 países, possibilitando que estudantes realizem um ou dois semestres no exterior.

Ao longo desses 10 anos, mais de 300 estudantes, de diversos cursos, vivenciaram experiências internacionais de estudo ou estágio, principalmente em Portugal, Estados Unidos, França, Espanha, Alemanha, Irlanda e Itália. No mesmo período, a Universidade Christus recebeu mais de 30 alunos do exterior – principalmente nos cursos da área da saúde e, em sua maioria, provenientes de países europeus e latino-americanos. Esses números expressivos evidenciam não apenas a solidez das parcerias internacionais articuladas pela COMAI, mas também a qualidade do suporte oferecido aos estudantes domésticos e internacionais em todas as etapas do intercâmbio, desde o período de preparação, passando pela experiência no exterior ou no Brasil, até o retorno ao país de origem.



► Intercâmbio WIt Irlanda (2017)



► Aluno da Unichristus com amigo francês em Paris (2019)



► Alunos de Medicina no Hospital Amiens - França (2019)



► Estágio Gastronomia - Espanha (2019)



► Dupla Titulação Portugal 2019



► Medicina em New York 2020



► Estudantes de Medicina - Uniklinikum Aachen (2023)



► Alunas Unichristus CHU Amiens 01 - 2025



► No IJF com alunos da Unichristus



► Alunos de Medicina com alunos internacionais em Fortaleza (2019)

Internacionalização em casa: inclusão e inovação

Além da mobilidade presencial, a COMAI tem investido, de forma consistente, em ações de internacionalização em casa, ampliando o acesso de um número cada vez maior de estudantes a experiências acadêmicas internacionais. Nesse contexto, a Universidade Christus integra o seletor grupo de instituições que conquistaram o selo BraVE (*Brazilian Virtual Exchange*), sendo uma das pioneiras entre universidades públicas e privadas do Nordeste na oferta de Intercâmbios Virtuais, por meio da metodologia COIL (*Collaborative Online International Learning*).

Por meio dessas iniciativas, os estudantes participam de projetos acadêmicos multidisciplinares realizados de forma remota, principalmente em língua inglesa, em parceria com universidades estrangeiras e sob a su-

pervisão conjunta de docentes da Universidade Christus e das instituições parceiras. Entre as experiências já desenvolvidas, destacam-se o *COIL Human Rights*, em parceria com a *University of Missouri–Kansas City* (UMKC), voltado para estudantes do curso de Direito; os projetos Sexualidade Humana e *Global Health*, realizados com a *DePaul University*, destinados aos estudantes da área da saúde; além do *English for Global Students*, também em parceria com a *DePaul University*, aberto a estudantes de todas as áreas do conhecimento. Essas ações fortalecem a internacionalização do currículo, promovem o desenvolvimento de competências interculturais e democratizam o acesso à experiência internacional.

Além dessas ações, a Mobilidade Virtual permite que os estudantes vivenciem uma experiência acadêmica internacional por meio da realização de disciplinas semestrais ofertadas por instituições estrangeiras,

sem a necessidade de deslocamento físico. Nessa modalidade, a Universidade Christus oferece a possibilidade de os estudantes cursarem disciplinas completas, em inglês ou espanhol, por meio de convênio com a *Universidad de Deusto*, na Espanha, instituição reconhecida internacionalmente e referência nesse tipo de formação. Os estudantes podem cursar disciplinas em diferentes áreas do conhecimento, como saúde, tecnologia e ciências humanas; conhecer metodologias de ensino e avaliação distintas das praticadas na instituição. Uma vez aprovados, os alunos podem aproveitar, na instituição brasileira, os créditos como atividades complementares ou até mesmo como disciplinas regulares. Trata-se de uma oportunidade única e gratuita de internacionalização do currículo, que contribui diretamente para o desenvolvimento de competências globais.

Ao longo da última década, mais de 450 estudantes, de todos

os *campi* e quase todos os cursos da instituição, participaram de iniciativas de Intercâmbio Virtual e Mobilidade Virtual, fortalecendo competências linguísticas, interculturais e acadêmicas, além de obterem certificados internacionais ao término dos programas.

Internacionalização na pós-graduação

A COMAI também atua de forma estratégica nas ações de internacionalização da pós-graduação e da pesquisa da Universidade Christus, contribuindo, de maneira significativa, para o fortalecimento acadêmico, científico e institucional. Entre as principais iniciativas, destaca-se a realização de seis edições do Simpósio Internacional do MESTED, evento que reúne palestrantes internacionais de diversas universidades conveniadas, além de pesquisadores estrangeiros de reconhecida relevância acadêmica, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais em nível global.

Outro destaque são as quatro edições dos seminários conjuntos entre o Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Christus e a *École Dentaire Internationale* (EDI), do Senegal, que possibilitam a troca de saberes e o compartilhamento de experiências acadêmicas e científicas entre os dois países, fortalecendo a cooperação internacional e o diálogo intercultural na área da saúde, especificamente na

odontologia. Trata-se de uma iniciativa de grande impacto social e acadêmico, na qual os conhecimentos compartilhados por docentes e acadêmicos da Universidade Christus contribuem diretamente para a formação de profissionais de odontologia no Senegal, auxiliando no enfrentamento de uma realidade local ainda marcada por significativas carências na área. Ao mesmo tempo, os profissionais e os acadêmicos senegaleses compartilham saberes, práticas e perspectivas que enriquecem a formação dos estudantes e dos docentes da Universidade Christus, consolidando uma troca de conhecimentos entre continentes, pautada na cooperação mútua e no impacto positivo na vida das pessoas.

Além disso, a COMAI coordenou a realização de quatro edições do Seminário Internacional da Pós-Graduação em Direito, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade de Deusto (Unideusto), na Espanha. A iniciativa promove debates aprofundados sobre temas relevantes do direito internacional e de direitos humanos, reunindo docentes, pesquisadores e acadêmicos das duas instituições, e consolidando uma rede de cooperação acadêmica internacional na área jurídica. As contribuições e os resultados destes seminários foram publicados em formatos de ebooks internacionais.

Um olhar para o futuro

Celebrar os 10 anos da COMAI é reconhecer uma trajetória marcada por compromisso,

inovação e contribuição à missão da Universidade Christus. Ao longo de uma década, o setor consolidou ações de mobilidade acadêmica presencial, estágios internacionais, intercâmbios virtuais, internacionalização em casa, eventos científicos internacionais e parcerias estratégicas na graduação e na pós-graduação, reafirmando a internacionalização como eixo fundamental do projeto institucional da Universidade Christus.

Com um portfólio sólido de convênios internacionais, suporte contínuo aos estudantes e aos docentes, e iniciativas inclusivas que ampliam o acesso à experiência internacional, a COMAI segue fortalecendo a formação global da comunidade acadêmica e projetando a Universidade Christus no cenário internacional.

Atendimento ao público

A Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI) realiza atendimentos presenciais e remotos, mediante agendamento prévio. No Campus Dom Luís, o setor está localizado na sala 1306, e no Campus Parque Ecológico, na sala 1111. Os agendamentos podem ser realizados pelos e-mails international01@unichristus.edu.br ou international02@unichristus.edu.br.

Colaboração:

Prof. Me. Jan Krimphove (Coordenador de Assuntos Internacionais da Universidade Christus)

Prof. Me. Italo Cavalcante Aguiar (Coordenador Adjunto de Assuntos Internacionais da Universidade Christus)

Destaque

Uma experiência que amplia horizontes profissionais e pessoais

Entrevista com duas alunas de Medicina de Amiens (França) que realizaram dois meses de estágios clínicos em Fortaleza, por meio da Universidade Christus, abordando a experiência vivenciada por elas e as diferenças entre os sistemas de saúde e a educação médica no Brasil e na França.

Desde 2009, a Universidade Christus mantém um convênio de mobilidade acadêmica na área da Medicina com a Université de Picardie Jules Verne (UPJV) em Amiens (França), constituindo uma das parcerias mais antigas e relevantes da instituição.

Nos últimos 10 anos, mais de 70 alunos de Medicina da Universidade Christus realizaram estágios clínicos no *Centre Hospitalier Universitaire* (CHU) de Amiens, em sua maioria durante as férias de janeiro ou de julho.

No início de 2026, a Universidade Christus recebeu – pela primeira vez – duas alunas de Amiens: Julie Vallez e Juliette Baille-Barrelle, ambas cursando o último ano de Medicina na UPJV. As estudantes realizaram estágio nos meses de fevereiro e março, nas áreas de Cirurgia, no Instituto do Câncer do Ceará (ICC) e no Instituto Dr. José Frota (IJF).

Ao final da estadia, Julie e Juliette compartilharam suas experiências em uma entrevista conduzida pelo Prof. Jan Krimphove, coordenador de Mobilidade e Assuntos Internacionais da Universidade Christus.

Questão (Q): O que motivou vocês a realizar um estágio hospitalar no Brasil, e mais especificamente em Fortaleza, por meio da Universidade Christus?

Resposta (R): *Queríamos fazer um estágio no exterior durante o internato para conhecer um novo sistema de saúde e uma forma diferente de exercer a medicina. Além disso, o clima tropical do Brasil nos permite atender pacientes com patologias que não são comuns na França e na Europa. Escolhemos Fortaleza e a Universidade Christus porque tivemos contato com estudantes brasileiros em Amiens que nos incentivaram nesse projeto.*



► Café com crepe e tapioca



► Chegada Julie et Juliette em Fortaleza



► Chegada Julie et Juliette em Fortaleza

Q: Quais eram suas principais expectativas – acadêmicas, profissionais, culturais e pessoais – antes do início dessa experiência?

R: *Do ponto de vista acadêmico e profissional, nossa principal expectativa era ampliar nossos conhecimentos e aprimorar a formação prática. Em relação aos aspectos culturais e pessoais, vimos essa experiência como uma oportunidade de sair da nossa zona de conforto, mergulhar em uma nova cultura e compartilhar o cotidiano dos brasileiros, distantes dos nossos hábitos europeus.*

Q: Como vocês se prepararam para o estágio em relação aos trâmites administrativos, organização acadêmica e adaptação linguística e cultural?

R: *Os trâmites administrativos na nossa universidade foram demorados e exigiram bastante perseverança da nossa parte. Por outro lado, a Universidade Christus nos ofereceu grande apoio, especialmente pela agilidade em fornecer os documentos necessários para a elaboração do nosso dossiê. Realizamos alguns cursos de português antes da viagem, mas, devido à pre-*

paração para o concurso nacional de residência na França, infelizmente não tivemos tempo suficiente para nos dedicar mais ao idioma.

Q: Como foi a chegada a Fortaleza e os primeiros dias no hospital? Quais foram as primeiras impressões?

R: *Nossa chegada a Fortaleza foi muito tranquila. Fomos calorosamente recebidas pela equipe do setor internacional da Universidade Christus. Os primeiros dias no hospital foram um pouco desafiadores, principalmente em relação à compreensão do idioma e à adaptação à nova organização do trabalho. No entanto, conseguimos nos adaptar rapidamente graças ao apoio dos outros estudantes.*

Q: Que diferenças e semelhanças vocês observaram em relação aos hospitais e à educação médica na França?

R: *Assim como na França, há grande demanda por atendimento, com falta de leitos e de pessoal. No entanto, o funcionamento do sistema é diferente: no Brasil, os pacientes geralmente passam pelo pronto-socorro e depois são encaminhados para outras unidades hospitalares. Os serviços de emergência funcionam, em certa medida, como centros de triagem. Na França, os pacientes atendidos no pronto-socorro costumam ser encaminhados diretamente para internação no hospital onde foram atendidos inicialmente ou então recebem alta.*

Também observamos que, em algumas situações, as práticas médicas francesas são mais conservadoras do que as brasileiras. Por outro lado, os dois países lidam com realidades distintas, especialmente no que diz respeito ao volume de pacientes e à natureza dos casos como ferimentos por arma de fogo, arma branca e acidentes graves



► No IJF com alunos da Unichristus



▶ Durante o International Day na Unichristus



▶ Primeiro Dia no ICC



▶ Primeiro Dia no ICC

que são mais frequentes no Brasil. O papel do interno é semelhante nos dois contextos. No entanto, percebemos uma integração mais efetiva dos estudantes nas equipes médicas no Brasil, com maior acolhimento pedagógico. Por outro lado, notamos que a divisão de tarefas entre equipe médica, equipe de enfermagem e estudantes poderia ser mais bem estruturada.

Q: Como foi a integração entre os estudantes e as equipes médicas locais?

R: A integração foi excelente. Tanto os estudantes quanto as equipes médicas foram muito receptivos e sempre se esforçaram para nos compreender e se fazer compreender.

Q: Quais aspectos da formação médica na França ajudaram na adaptação ao contexto brasileiro?

R: Estamos no sexto ano de Medicina e já passamos por diversos estágios, o que nos proporcionou experiência e capacidade de adaptação a diferentes contextos.

Q: Que competências profissionais vocês consideram ter desenvolvido ou reforçado?

R: Durante o estágio em cirurgia, conseguimos desenvolver nossa autonomia e aprimorar nossas habilidades práticas.

Q: Como vocês avaliam a organização do estágio pela Universidade Christus?

R: O estágio foi muito bem organizado. A equipe do setor internacional e da coordenação do curso de Medicina esteve presente desde o primeiro dia, facilitando nossa integração e nos apresentando às equipes de saúde. Também tivemos a oportunidade de mudar de área e de hospital após o primeiro mês, do ICC para o IJF, o que nos permitiu conhecer o serviço de emergência do IJF. Durante toda a estadia, mantivemos diálogo constante com a equipe, que esteve sempre disponível para ouvir nossas necessidades e expectativas. Isso nos trouxe segurança e foi fundamental para a qualidade da experiência.

Q: Que conselho vocês dariam a estudantes franceses interessados nesse tipo de experiência?

R: Recomendamos que não hesitem em participar - trata-se de uma experiência extremamente enriquecedora. No entanto, sugerimos uma preparação mais sólida em língua portuguesa antes da viagem. Quanto ao estágio, recomendamos especialmente o IJF, onde tivemos contato com uma maior diversidade de casos e aprendizados.

Q: Que lições interculturais vocês destacam dessa experiência?

R: Viver no Brasil, e mais especialmente em Fortaleza, nos permitiu conhecer uma cultura muito rica e diferente da nossa. As relações são mais espontâneas, e as interações humanas ocupam um papel central. Também passamos a compreender melhor certas realidades sociais do país, especialmente as desigualdades econômicas e seus impactos no cotidiano. Essa experiência também contribuiu para o desenvolvimento da nossa autonomia e para a adaptação a um novo idioma e novos hábitos, o que foi extremamente enriquecedor.

Q: Que aspectos da cultura brasileira gostariam de levar com vocês?

R: Ficamos marcadas pela recepção calorosa e pela convivialidade dos brasileiros - características que gostaríamos de levar conosco para a França.

Colaboração:

Prof. Me. Jan Krimphove (Coordenador de Assuntos Internacionais da Universidade Christus)

Prof. Me. Italo Cavalcante Aguiar (Coordenador Adjunto de Assuntos Internacionais da Universidade Christus)

Unichristus

Ensino que vira cuidado: a clínica-escola que amplia o acesso à saúde

Na Clínica Escola de Saúde e Imagem da Universidade Christus (CESIU), formar profissionais e atender a população fazem parte do mesmo propósito.

Há um lugar na Universidade Christus onde a sala de aula e o cuidado com o paciente acontecem no mesmo espaço. É a Clínica Escola de Saúde e Imagem (CESIU), que reúne atendimento médico especializado, diagnóstico por imagem e um compromisso claro: tornar a saúde de qualidade acessível a quem mais precisa.

Esse acesso não é acaso, é modelo. Por ser uma clínica-escola, a CESIU une o rigor da formação supervisionada à prática assistencial — e é isso que permite oferecer exames de alta complexidade a preços populares. Desde a inauguração, já foram centenas de exames realizados dessa forma, além de consultas gratuitas oferecidas diariamente em diversas especialidades.

A estrutura acompanha essa proposta. Entre os equipamentos está a Ressonância Magnética 3 Tesla, que permite exames mais rápidos e precisos, ao lado de tomografia computadorizada moderna, ultrassonografia de alta definição com Doppler e raio-X digital, além de exames mais específicos como ressonância magnética do coração, elastografia hepática e PAAF da tireoide. Consulta, exame e acompanhamento seguem de forma integrada, o que traz mais segurança ao paciente.

O atendimento inclui ainda enfermagem em Libras, para acolher pacientes surdos. Para os alunos, a CESIU é um espaço de aprendizado perto da realidade; para a comunidade, um serviço de saúde ao seu alcance. É assim, no dia a dia, que a clínica cumpre o seu papel.



Videocirurgia: uma técnica de ponta que chega junto à formação do veterinário

O Centro Veterinário da Universidade Christus é o primeiro do país a integrar a videocirurgia à graduação em Medicina Veterinária — unindo, no mesmo espaço, o cuidado com o animal e o ensino.

No Centro Veterinário da Universidade Christus, ensinar e cuidar acontecem lado a lado. Foi ali que a instituição se tornou a primeira clínica-escola do Brasil a integrar a videocirurgia — uma técnica cirúrgica minimamente invasiva — à formação em Medicina Veterinária.

Na prática, a técnica substitui os grandes cortes por incisões milimétricas, guiadas por uma óptica que amplia a visão do interior do organismo. Para o animal, isso significa menos dor, menor risco de infecção e recu-

peração mais rápida, com cicatrizes discretas.

O que torna a experiência singular é o ensino. Estudantes acompanham os procedimentos de perto e, a partir de 2026.2, a videocirurgia passa a integrar oficialmente a grade do curso, com treino em simuladores e prática supervisionada por professores especialistas. Uma competência antes restrita à pós-graduação passa a ser aprendida ainda na graduação. "Esta inovação será muito enriquecedora para a nossa grade e experiência curricular", celebra Mariana

Montes, aluna do 6º semestre de Medicina Veterinária.

"A videocirurgia permite tratar o animal com mais conforto e segurança, com um retorno à rotina bem mais rápido", explica o Dr. Renan Carvalho, cirurgião veterinário e responsável técnico do Centro.

Conduzida por uma equipe especializada, a técnica também amplia o acesso a um cuidado antes restrito a poucos serviços. No Centro Veterinário da Christus, o mesmo procedimento que forma novos profissionais é o que oferece à comunidade um tratamento mais seguro para os seus animais.



Calouros e Veteranos se enfrentam em Júri Simulado envolvendo todos os Cursos de Direito da Unichristus

O tradicional Júri Simulado dos calouros do Curso de Direito da Sede Dom Luís realizou uma edição muito especial em 2026.1, contando com a participação de debatedores veteranos de diversos semestres, tanto da Sede Dom Luís, quanto da Sede Parquelândia. Para incrementar ainda mais o esforço de integração entre as sedes, o corpo de jurados foi formado por graduandos do Campus Eusébio e por mestrados do PPGD/Unichristus (Campus Parque Ecológico), que vieram ao Núcleo de Prática Jurídica dispostos a abstrair suas convicções e preferências pessoais sobre o caso, para que seus votos espelhassem

apenas o desempenho efetivo de cada lado na disputa.

O júri integra as atividades das turmas da disciplina de Tópicos Especiais em Direito I, ministrada pela Profa. Fayga Bedê, e contou com casa lotada em ambos os turnos, graças à articulação das coordenações de todas as sedes, conjugada à organização da professora responsável e dos seus inestimáveis coorganizadores – Adeildo Oliveira, Clara Skarlleth Araújo, Gutemberg Rodrigues e Wirdley Pinheiro – professores da Sede Parquelândia.

Como ocorre a cada semestre, uma obra-prima da Literatura se torna a base da disputa. Para as turmas de 2026.1, coube

a desafiadora tarefa de enfrentar “Antígona”, tragédia imortalizada por Sófocles, como uma das obras fundantes do imaginário jurídico ocidental. A peça dramatúrgica em questão traz duas camadas: uma mais aparente, no plano dos fatos, e outra mais profunda, cujo pano de fundo retoma o clássico debate jusfilosófico entre o jusnaturalismo e o juspositivismo, suscitando reflexões que vêm se tornando cada mais necessárias na atualidade.

Ao lermos a obra, parece que o autor continua a nos interpelar: “E você, caro leitor, daria ao seu irmão um enterro digno, mesmo que o decreto de um tirano o proibisse? Você violaria uma



► Turma de calouros da manhã (2026.1), embaixo. No alto: professoras Fayga Bedê e Clara Skarlleth

ordem injusta, ainda que revestida de legalidade formal, para garantir os ritos fúnebres do seu irmão, mesmo ao custo de sua própria vida?” Este dilema é o epicentro da tragédia enfrentada por Antígona, personagem central da peça homônima. A obra se tornou um dos legados mais importantes da Grécia Antiga porque, além de sua qualidade literária, ela representa uma elegia à capacidade humana de resistir à opressão do Estado.

Quando Polínicos, irmão de Antígona, morre acusado de traição contra Tebas – antiga cidade-estado grega –, Creonte assume o trono e, em seu primeiro decreto como rei, proíbe que o corpo do jovem seja sepultado. No entanto, Antígona não acata essa ordem e decide desobedecer ao édito, alegando que os deveres morais estão acima das leis dos homens.

Amplamente estudada até hoje, a tragédia põe em disputa duas correntes de pensamento centrais para o universo jurídico: jusnaturalismo e juspositivismo. A primeira doutrina sustenta a existência de um Direito Natural que independe da vontade humana, o qual antecede o Estado e está acima das leis humanas (1); a segunda afirma que o Direito é uma criação estatal, sendo válida a sua expressão quando esta emana de uma autoridade competente (2). Essas correntes, personificadas em Antígona (jusnaturalismo) e no rei Creonte (juspositivismo), convertem a peça em um dos retratos mais duradouros do conflito entre lei, moral e justiça.

Por isso, enfrentar uma disputa entre paradigmas tão centrais para o Direito representou uma experiência de formação que foi

(1): Definição de jusnaturalismo segundo o site Jusbrasil

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/jusnaturalismo-e-juspositivismo-qual-a-diferenca/423364094?msockid=3ea7f9b1825564f0131feac183ae65ef>

(2): Definição de juspositivismo segundo o site Jusbrasil

<https://jus.com.br/artigos/106788/jusnaturalismo-e-positivismo-juridico-diferencas-co-nceituais-e-aproximacoes>



► Visão parcial do Corpo de Jurados do júri da noite (alunos do Campus Eusébio e do PPGD/Unichristus)



► Visão parcial dos Debatedores Veteranos da Sede Dom Luís, no júri da noite, com a professora organizadora



► Alunos debatedores do júri da noite - Sede Parquelândia - ao lado dos seus professores, Gutemberg e Clara Skarlleth Rodrigues

muito além da estrita simulação, reafirmando a sua permanente atualidade, ao questionar os limites da lei em face da moral, da dignidade humana e da consciência individual.

Sobre os bastidores

A preparação dos graduandos para o júri simulado foi permeada de esforços e de contínua dedicação. Além de formularem as falas que seriam apresentadas para os jurados no dia do evento, as equipes tiveram de mergulhar nos fundamentos filosóficos e jurídicos em disputa, convertendo todo o processo em um autêntico exercício de reflexão, de estudo e de investigação.

Letícia Alencar, aluna do primeiro semestre do Curso de Direito (sede Dom Luís, turno da manhã) deixou clara a intensidade desse preparo prévio em seu depoimento: “Eu e meu grupo lemos a peça várias vezes, umas três. Foi algo que durou vários dias, além do dia do júri em si”.

Por sua vez, Gabriel Reinaldo, graduando do quinto semestre do Curso de Direito (sede Dom Luís, turno da noite), comentou sobre sua alta expectativa para o evento, já que havia acompanhado seus colegas participantes durante o processo de preparo. “Pelo que acompanhei da preparação, será bem disputado. Ambos os lados têm muita qualidade, são pessoas muito capacitadas. Estou ansioso”.

Desse modo, o evento permitiu aos participantes a revisão de conceitos e o trei-



► Corpo de Jurados da Sede Eusébio e do PPGD/Unichristus no júri da manhã

no de competências essenciais para a prática forense, além de mobilizar alunos de diversos semestres do curso de direito, que vieram ao NPJ especialmente para assistir aos debates e acompanhar o julgamento.

Sobre a argumentação

A intensa disputa entre jusnaturalismo e juspositivismo envolveu vigorosa fundamentação, em que ambos os lados utilizaram argumentos convincentes para sustentar seus respectivos pontos de vista.

De um lado, a defesa de Creonte sustentou o caráter subjetivo e particular dos preceitos morais invocados, considerando-os expressão de sentimentalismo; por outro, a acusação, representando Antígona, questionou os limites da norma positiva,

afirmando a existência e a superioridade daqueles preceitos, e sustentando que Creonte os desobedecera de forma tirânica.

Ademais, pensadores como Maquiavel, Thomas Hobbes e Jean Bodin foram citados, enriquecendo o debate e tornando a decisão dos jurados ainda mais complexa, além de levar o público a refletir sobre seu posicionamento diante das questões suscitadas.

Vitória dos advogados de Creonte

Os múltiplos vereditos apontaram uma disputa intensa e acirrada entre o jusnaturalismo e o juspositivismo. No turno da manhã, o resultado entre os alunos do primeiro semestre da sede Dom Luís foi de 4 votos para Creonte contra 3 votos para An-



► Calouro da manhã, sede Dom Luís, na defesa de Antígona

tígona, enquanto, entre os participantes da sede Parquelândia, o placar foi de 5 votos para Creonte e 2 votos para Antígona.

Durante a noite, o mesmo resultado dos calouros da manhã se repetiu junto aos calouros do primeiro semestre da sede Dom Luís, enquanto que, para as equipes de semestres mais avançados das sedes Dom Luís e Parquelândia, calhou de os advogados de Creonte vencerem também.

Ressalte-se que as votações acirradas foram sintomáticas de debates equilibrados, nos quais a qualidade argumentativa dos alunos de ambos os lados exigiu dos jurados uma difícil decisão sobre quem mereceria a vitória.



► Alunos debatedores convidados da Sede Parquelândia - Júri da manhã

Valor acadêmico

O evento em pauta já é notório no curso de Direito da Universidade Christus, mobilizando os graduandos em torno do julgamento dos valores e da conduta de personagens de grandes obras nacionais e mundiais da Literatura. Além de integrar teoria e prática nos estudos jurídicos, o evento destaca-se por conectar diversos ramos do conhecimento.

O aluno Francisco William Ferreira, do sétimo semestre da Universidade Christus (sede Parquelândia, turno da noite), por exemplo, afirmou ter resgatado conhecimentos anteriores ao realizar seus estudos para participar do evento. “A preparação girou em torno de antigos materiais teológicos de uma formação pretérita”, disse o graduando, acrescentando que uniu esses materiais ao conhecimento adquirido no curso de Direito para embasar seu preparo.

Nesse mesmo sentido, a aluna Isabella Eézer, do primeiro semestre da Universidade Christus (sede Dom Luís, turno da manhã), relatou o quão interessante foi participar do júri simulado. “Senti que foi uma experiência enriquecedora, que me deu a oportunidade de desenvolver habilidades frente à oratória”, sustenta a graduanda. Esses e outros depoimentos demonstram que o Júri Simulado é um verdadeiro exercício de formação integral, unindo aspectos jurídicos, filosóficos, retóricos, hermenêuticos, entre outros.

Que venham os próximos!

Eduarda Pascoal Cavalcanti
Acadêmica do 1º semestre de Direito da Unichristus

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6020.p17-19.2026>

A produção científica internacional sobre a formação por competências na graduação em Ciências Contábeis: uma revisão sistemática

RESUMO

Embora diretrizes nacionais (CFC, 2024) e internacionais (IFAC, 2019) recomendem currículos orientados por competências, ainda prevalecem modelos tecnicistas e fragmentados na formação em Ciências Contábeis. Este estudo analisa a produção científica internacional sobre ensino por competências na graduação em Contabilidade. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), realizada segundo o protocolo PRISMA, com 108 artigos publicados entre 2005 e 2025, extraídos das bases Scopus e Web of Science. Os achados foram organizados em cinco eixos: fundamentos teóricos, práticas pedagógicas, competências desenvolvidas, estratégias de avaliação e lacunas teóricas e institucionais. Os resultados indicam crescimento da produção a partir de 2015, predominância de estudos em países anglófonos e emergência de abordagens críticas e interdisciplinares. Como contribuição, propõe-se uma estrutura conceitual integradora que articula objetivos educacionais, competências (modelo CHA), metodologias ativas e estratégias avaliativas. Conclui-se que o avanço do ensino por competências na Contabilidade requer mudanças curriculares, avaliativas e institucionais, alinhadas a um pacto formativo mais crítico e ético.

Palavras-chave: ensino por competências; educação contábil; modelo CHA; revisão sistemática; formação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Ciências Contábeis enfrenta o desafio de superar modelos de ensino tecnicistas e fragmentados, que se mostram desalinhados das exigências contemporâneas da profissão. Diretrizes normativas, como as da Federação Internacional de Contadores (IFAC, 2019) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2024), apontam para a urgência de currículos estruturados por competências, capazes de mobilizar de forma integrada Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) para a resolução de problemas complexos (Behar, 2013). Essa abordagem visa a formar profissionais com pensamento crítico, julgamento ético e habilidades interpessoais, além do domínio técnico.

Apesar da relevância do tema, a produção científica sobre a formação por competências na área contábil ainda se mostra dispersa, di-

Germana Cordeiro de Souza
Especialista e Professora do Departamento
de Ciências Contábeis da Universidade
Christus (Unichristus).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3002-0296>.
E-mail: germana.chaves@unichristus.edu.br

Monica Barreto de Sá
Mestre e Professora do Departamento
de Ciências Contábeis da Universidade
Christus (Unichristus).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5014-0487>.
E-mail: monica.estite@unichristus.edu.br

Augusto César de Aquino Cabral
Doutor e Professor do Programa de Pós-
graduação em Administração e Controladoria
(Acadêmico e Profissional) da Universidade
Federal do Ceará (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8248-4886>.
E-mail: cabral@ufc.br

Sandra Maria dos Santos
Doutora e Professora titular da Faculdade
de Economia, Administração, Atuária e
Contabilidade/FEAAC da Universidade
Federal do Ceará (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8515-9146>.
E-mail: smsantos@ufc.br

Autor correspondente:
Germana Cordeiro de Souza Chaves
E-mail: germana.chaves@unichristus.edu.br

Submetido em: 01/09/2025
Aprovado em: 06/10/2025

CHAVES, Germana Cordeiro de Souza;
SÁ, Monica Barreto de; CABRAL, Augusto
César de Aquino; SANTOS, Sandra Maria
dos. A produção científica internacional
sobre a formação por competências na
graduação em ciências contábeis: uma
revisão sistemática. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 17-19, 2026.

ficulando a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. A revisão sistemática é ferramenta essencial para mapear tendências e lacunas, oferecendo base confiável para análise acumulativa.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como a produção científica internacional tem abordado o ensino por competências na graduação em Ciências Contábeis? O objetivo geral é analisar a produção científica internacional sobre o tema, buscando mapear os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas, as estratégias de avaliação e as lacunas existentes. Dessa forma, o estudo visa a oferecer subsídios para o aprimoramento dos currículos e das práticas docentes nos Cursos de Ciências Contábeis, contribuindo para o avanço teórico e prático do campo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

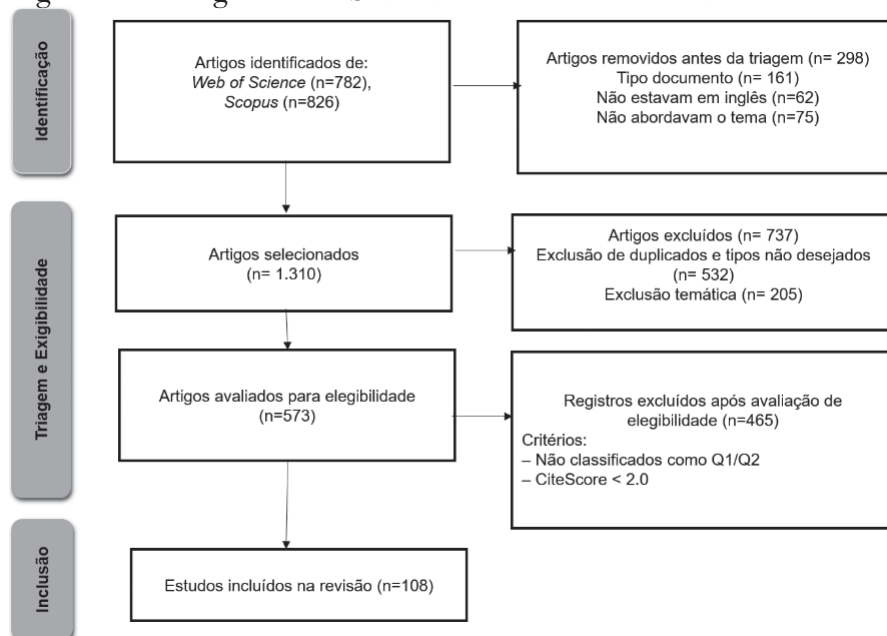
Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de abordagem qualitativa e exploratória. O processo metodológico seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Page *et al.*, 2023) para garantir rigor e transparência na seleção dos estudos.

A busca foi realizada em 17 de junho de 2025 nas bases de dados Scopus e Web of Science (WoS), abrangendo o período de 2005 a 2025. A *string* de busca, aplicada aos campos de título, resumo e palavras-chave, foi: (“*accounting education*”) AND (“*competence*” OR “*competencies*” OR “*competency*” OR “*competence-based education*” OR “*competency-based*”).

education” OR “*skills training*” OR “*knowledge*” OR “*skills*” OR “*attitudes*” OR “*professional competence*”).

O processo de seleção, ilustrado no Fluxograma da Figura 1, partiu de 1.608 documentos. Após a remoção de duplicatas, houve a aplicação de filtros (tipo de documento, idioma) e a análise de elegibilidade baseada em critérios de qualidade (publicação em periódicos Q1/Q2 no Scimago Journal Rank e CiteScore > 2.0). A amostra final foi consolidada em 108 artigos, que foram submetidos à análise.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da revisão sistemática da literatura



Fonte: adaptado do modelo PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2023) e elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 108 artigos selecionados revela um campo de pesquisa em ascensão, com uma taxa de crescimento anual de 12,2% e produção concentrada a partir de 2015.

A Tabela 1 sintetiza os principais indicadores da produção científica, evidenciando uma autoria predominantemente colaborativa e uma forte concentração geográfica em países anglófonos, como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido, embora com polos emergentes na Ásia.

Quadro 1 - Indicadores e distribuição da produção científica (2005-2025)

Indicador	Resultado	País (Top 3)	Artigos (1º autor)
Documentos analisados	108	Austrália	20
Período	2005-2025	África do Sul	15
Taxa de crescimento anual	12,2%	Estados Unidos	15
Coautores por documento	2,77	Reino Unido	12

Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

A trajetória do campo mostra uma transição epistemológica. Estudos iniciais (2005–2015) focavam na mensuração de habilidades básicas. A partir de 2016, observa-se uma inflexão analítica com a incorporação de marcos teóricos como a aprendizagem experiencial. O período mais recente (2021–2025) consolida abordagens críticas e interseccionais que tensionam o modelo tradicional. Ganha destaque a busca por um “reencantamento curricular”, como na proposta de Powell e McGuigan (2023), que articulam a formação contábil à justiça ecológica e à descolonização do saber, incorporando pedagogias decoloniais, de sustentabilidade e de inteligência emocional.

A análise temática aponta para cinco eixos centrais: (1) a incorporação de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial; (2) o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas; (3) a busca por integração curricular com metodologias ativas, como *Problem-Based Learning* (PBL) e *Team-Based Learning* (TBL); (4) a internacionalização e a agenda *Environmental, Social and Governance* (ESG); e (5) a emergência de críticas ao próprio modelo de competências.

As análises revelaram lacunas estruturais que impedem a formação efetiva por competências. A principal fragilidade é a indefinição do conceito de competência, que, muitas vezes, é reduzido a uma lista de habilidades instrumentais, perdendo sua dimensão crítica e ética, o que causa um desalinhamento entre o discurso institucional e a prática pedagógica.

Identificam-se, também, lacunas curriculares e metodológicas, com a persistência de estruturas curriculares rígidas e fragmentadas, em que iniciativas inovadoras permanecem periféricas. No campo avaliativo, prevalecem práticas tradicionais e classificatórias, incompatíveis com a lógica formativa da aprendizagem por competências. Por fim, lacunas institucionais — como a disjunção entre diretrizes e sistemas regulatórios, a sobrecarga docente e a falta de políticas de desenvolvimento profissional — configuram um ecossistema que resiste à inovação, resultando em uma implementação superficial da abordagem por competências.

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a formação por competências em Contabilidade está em expansão, passando de perspectivas instrumentais para abordagens críticas após 2015, com um crescente interesse em temas, como sustentabilidade, ética e tecnologias emergentes.

No entanto, a pesquisa também evidenciou a persistência de lacunas estruturais significativas. A indefinição teórica do conceito de competência, a fragmentação curricular, a prevalência de avaliações tradicionais e a ausência de políticas institucionais de apoio à inovação comprometem a efetividade da abordagem. Gera-se, assim, um desalinhamento entre as diretrizes normativas e as práticas pedagógicas concretas.

Conclui-se que a formação contábil orientada por competên-

cias requer transformações curriculares, institucionais e avaliativas profundas. Este artigo sistematiza avanços e lacunas do campo e oferece referencial para práticas mais críticas e coerentes com os desafios da profissão, contribuindo para o necessário ‘reencantamento’ do currículo contábil.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis**: comentada. Brasília, DF: CFC, 2024. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/10/guia_diretrizes_curriculares.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Education Standards (IES) for Professional Accountants and Aspiring Professional Accountants**. New York: IFAC, 2019. Disponível em: <https://www.ifac.org/education/standards-pronouncements>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Publica**, [s. l.], v. 46, e112, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- POWELL, L.; MCGUIGAN, N. Responding to crises: rewilding accounting education for the Anthropocene. **Meditari Accountancy Research**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 101–120, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MEDAR-06-2021-1333>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6005.p20-22.2026>

O papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil

RESUMO

A literatura infantojuvenil desempenha um papel essencial na formação integral de crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento emocional e social. Ao proporcionar contato com histórias que refletem experiências e sentimentos, possibilita a expressão, o entendimento das emoções e a criação de vínculos afetivos. O estudo, baseado em uma revisão bibliográfica narrativa, investigou seus benefícios, especialmente no contexto terapêutico, evidenciando a eficácia da psicoterapia com livros no estímulo à imaginação, à linguagem, ao autoconhecimento e à socialização. A mediação de pais, educadores e psicoterapeutas potencializa esses efeitos, auxiliando na construção da identidade, no enfrentamento de conflitos e na formação de leitores críticos e sensíveis.

Palavras-chave: literatura; desenvolvimento emocional; psicoterapia infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil desempenha papel na formação de crianças e adolescentes, estimulando o hábito da leitura e contribuindo para o desenvolvimento emocional. Essa modalidade literária oferece narrativas que refletem contextos históricos, psicológicos e culturais, auxiliando no autoconhecimento e na construção da identidade. Segundo Steiner e Perry (2001), a literacia emocional realiza a compreensão das próprias emoções, a escuta empática e a expressão construtiva de sentimentos - competências que podem ser fortalecidas por meio da leitura (Blanco; Silva; Sobieszczanski, 2015. Machado; Cardoso, 2024).

Justifica-se, portanto, analisar sua aplicação no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, especialmente no contexto clínico. De acordo com Machado e Cardoso (2024), embora a literatura seja reconhecida por estimular a imaginação, a empatia e a expressão subjetiva, observa-se uma lacuna na integração entre a psicologia do desenvolvimento e as práticas literárias aplicadas ao contexto psicoterapêutico.

Geovana Maria Ramos Cordulino da Silva
Graduanda do Curso de Psicologia pela
Universidade Christus (UNICHRISTUS).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1623-3468>.
E-mail: geovanacordulino@gmail.com

Deyseane Maria Araújo Lima
Psicóloga Clínica (CFP). Mestra em Psicologia
pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Doutora em Educação pela Universidade
Federal do Ceará (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6461-6336>.
E-mail: deyseane.lima@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Geovana Maria Ramos Cordulino da Silva
E-mail: geovanacordulino@gmail.com

Submetido em: 25/08/2025
Aprovado em: 17/09/2025

SILVA, Geovana Maria Ramos Cordulino da; LIMA, Deyseane Maria Araújo. O papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 20-22, 2026.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é compreender o papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os principais benefícios emocionais proporcionados pela leitura de literatura infanto-juvenil;
- b) Analisar o papel da literatura como recurso terapêutico no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

A integração entre desenvolvimento infantil, psicoterapia e literatura mostra-se fundamental para promover o crescimento emocional de crianças e adolescentes, proporcionando espaços simbólicos de expressão e ressignificação das experiências internas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo realizou uma pesquisa bibliográfica narrativa que consiste na revisão de literatura científica, utilizando como fontes de pesquisa as bases de dados LILACS (via BVS), PePsic e SciELO. Os descritores utilizados foram “Literatura infantil”, “Psicoterapia infantojuvenil”, “Desenvolvimento emocional”, “Biblioterapia”, “Criança” e “Adolescente”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos foram artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, com foco no tema proposto e com texto completo disponível. Foram

excluídos estudos que não atendiam a esses critérios ou que tratavam de outras formas de interação social ou processos clínicos alheios ao uso da literatura na psicoterapia infantojuvenil.

A seleção dos artigos seguiu as etapas: busca nas bases de dados, análise dos títulos, leitura dos resumos e seleção final com base na pertinência ao tema. Inicialmente, encontram-se 2.404 artigos, dos quais 135 foram analisados mais detalhadamente. Após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 17 artigos, sendo que 7 destacaram o papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), passando pelas etapas de:

- a) pré-análise (organização dos materiais);
- b) exploração do conteúdo (análise dos dados com base em procedimentos específicos);
- c) tratamento e interpretação dos resultados (articulação dos dados com teorias relevantes).

A organização dos dados foi feita em duas categorias temáticas principais: Papel da literatura como recurso terapêutico no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes e principais benefícios emocionais proporcionados pela leitura infantojuvenil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Machado e Cardoso (2024), a literatura infantil é

essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças e adolescentes desde os primeiros anos, sendo estimulada inicialmente pela oralidade, preservando a curiosidade dos leitores. A leitura terapêutica promove autoconhecimento, inteligência emocional e identificação com personagens, permitindo a reflexão sobre emoções e experiências humanas, tanto positivas quanto negativas, funcionando como um “laboratório” de emoções (Mendes; Velosa, 2016).

Na psicoterapia, Lopes e Dellagiustina (2017) abordam que a literatura infantojuvenil é fundamentada na tradição de contar histórias e é reconhecida como recurso eficaz para a saúde mental, auxiliando na compreensão de sentimentos e na elaboração de situações reais de forma lúdica. Estudos indicam que a leitura terapêutica favorece o autoconhecimento, a interação social, a higiene mental e o desenvolvimento emocional, atuando de forma preventiva e curativa (Frota *et al.*, 2023; Silva, 2020; Seixas, 2014).

Além de seu valor estético, Mendes e Velosa (2016) afirmam que a literatura amplia a compreensão de mundo, o raciocínio e o pensamento crítico, enriquece o vocabulário e contribui para a formação de valores e da cidadania. O psicoterapeuta mediador desempenha papel fundamental ao incentivar a leitura, adequando obras à faixa etária e ao desenvolvimento, utilizando recursos, como imagens atrativas, tom de voz e ritmo adequado, para criar experiências imersivas (Silva, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, confirma-se que a literatura infantojuvenil exerce papel relevante no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, sobretudo quando integrada à prática psicoterapêutica. Ao favorecer a expressão simbólica de sentimentos e o fortalecimento da identidade, da autoestima e da inteligência emocional, constitui-se como ferramenta valiosa no cuidado clínico.

Este estudo apresentou limitações relacionadas à escassez de investigações empíricas que mensuram, de forma sistemática, os efeitos da literatura em diferentes contextos terapêuticos e culturais. Além disso, a diversidade de abordagens e metodologias encontradas na literatura dificulta a generalização dos resultados. Recomenda-se que pesquisas futuras adotem métodos quantitativos e qualitativos integrados, explorem diferentes gêneros literários e considerem variáveis, como idade, gênero, contexto sociocultural e perfil clínico dos pacientes, a fim de ampliar a compreensão e a aplicabilidade dessa estratégia no campo psicoterapêutico.

Conclui-se que a mediação familiar, escolar ou terapêutica favorece um contato afetivo e significativo com os livros, contribuindo para a formação de leitores críticos, sensíveis e autônomos, além de fortalecer habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLANCO, Vanessa Just; SILVA, William Pohlmann Maria da; SOBIESZCZANSKI, Miriam. A literatura infanto-juvenil sob a perspectiva da psicologia. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 2, 2015.

FROTA, Sarah Donato de Moura *et al.* Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil. **Psicologia e Saúde em debate**, [s. l.], v. 9, n.2, p. 249-270, 2023.

LOPES, Ivone; DELLAGIUSTINA, Marilene. Psicoterapia infantil mediada por contos infantis: Estudo de caso na perspectiva do Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**, Santa Catarina, v. 25, n. 1, 2017.

MACHADO, Mafalda da Cruz; CARDOSO, Luís Miguel. Literatura e desenvolvimento emocional: uma abordagem pedagógica ao reconhecimento de emoções negativas no livro "Onde Vivem os Monstros". **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2024.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, [s. l.], v. 27, n. 2, 2016.

SEIXAS, Cristiana. **Vivências em Biblioterapia**: práticas do cuidado através da literatura. Niterói: Cândido, 2014.

SILVA, Thuanny Mikaella Conceição. **Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância**. Orientador: Mirna Albuquerque Frota. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFOR_711ec4b1751c9121c5c95b162e08d2da. Acesso em: 15 set. 2025.

STEINER, Claude; PERRY, Paul. **Educação emocional**: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6019.p23-25.2026>

A programação da atenção especializada em saúde como instrumento de gestão no SUS

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever o processo vivenciado nas oficinas da Programação da Atenção Especializada em Saúde (PAES), realizadas no estado da Paraíba em 2024. Destaca-se que a Paraíba foi um dos primeiros estados a avançar nesse processo de repactuação, considerada necessária às mudanças demográficas, populacionais e epidemiológicas. Foram realizadas três oficinas presenciais para pactuação dos fluxos dos itens de programação de referência, cinco oficinas destinadas à pactuação dos itens de abrangência e duas oficinas remotas para ajustes dos fluxos pactuados. Esse processo buscou promover a realocação de recursos da assistência de média e alta complexidade entre municípios, contribuindo para o fortalecimento da regulação, a organização dos fluxos assistenciais e a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde.

Palavras-chave: atenção secundária à saúde; fluxo de trabalho; gestão em saúde; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Programação Pactuada Integrada (PPI) configura-se como um instrumento de planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com a finalidade de organizar a rede de serviços de saúde, assegurando a transparência dos fluxos assistenciais e a definição de limites financeiros, conforme critérios técnicos e parâmetros previamente pactuados entre os entes federativos (Brasil, 2006).

A Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS 01/02) reforçou a importância da PPI como instrumento de gestão voltado para a articulação das três esferas de gestão do SUS, integrando as áreas de promoção e da assistência à saúde, de epidemiologia e controle de doenças e de vigilância sanitária (Brasil, 2002). Na Paraíba, a primeira PPI foi elaborada no mesmo ano, alinhada às diretrizes nacionais, mas enfrentou dificuldades que levaram à reprogramação em 2003 e a um novo processo em 2006, vigente a partir de agosto de 2010.

Nesse contexto, a Programação Geral das Ações e Serviços de Saúde (PGASS) surgiu em 2015 como nova proposta da programação pactuada, trazendo mudanças nas diretrizes, na lógica, nas aberturas programáticas e no Sistema de Informações. Seu principal diferencial foi alinhar-se de forma mais coerente aos instrumentos de planejamento em saúde e da administração pública (Brasil, 2015). Contudo, a transição da

Camila Ravena de Oliveira
Mestra em Modelagem Matemática
e Computacional - Programa de Pós-
Graduação em Modelagem Matemática e
Computacional.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6662-7776>.
E-mail: camila.ravena@hotmail.com

Gabriel Guedes da Silva
Especialista em Gestão da Saúde pelo
Centro Universitário Estácio de Santa
Catarina.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-0935>.
E-mail: gabrielguedesdsilva@gmail.com

Luciana Moura Mendes de Lima
Doutora em Modelos de Decisão e Saúde
pela Universidade Federal de Paraíba.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0370-2361>.
E-mail: lumouramendes@gmail.com

Autor correspondente:
Gabriel Guedes da Silva
E-mail: gabrielguedesdsilva@gmail.com

Submetido em: 29/08/2024
Aprovado em: 10/09/2025

OLIVEIRA, Camila Ravena de; SILVA, Gabriel
Guedes da; LIMA, Luciana Moura Mendes de.
A programação da atenção especializada em
saúde como instrumento de gestão no SUS.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 26, n. 132, p.
23-25, 2026.

PPI para a PGASS não ocorreu como esperado.

A última versão da PPI foi pactuada em 2010 e, desde então, não houve atualização, apenas repactuações pontuais entre alguns municípios. Em 2024, a Paraíba realizou a Programação da Atenção Especializada em Saúde (PAES), processo de repactuação voltado à realocação de recursos da assistência de média e alta complexidade entre municípios, com vistas à superação das dificuldades existentes.

Diante desse cenário, este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo vivenciado nas oficinas da PAES na Paraíba em 2024, destacando atividades como a pactuação dos fluxos assistenciais, a definição de municípios executores e encaminhadores otimização dos recursos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da sistematização do processo de implantação da PAES na Paraíba no ano de 2024. As informações foram obtidas por meio dos relatórios das oficinas de pactuação realizadas entre março e outubro de 2024. A análise foi conduzida de forma descritiva, visando a evidenciar as etapas do processo e seus principais resultados.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Paraíba foi um dos primeiros estados a avançar na repactuação, considerada necessária devido às mudanças demográficas,

populacionais e epidemiológicas ocorridas nos últimos 14 anos. Foram realizadas oficinas para as três macrorregiões de saúde, envolvendo 178 participantes da 3ª macro, 140 da 2ª macro e 128 da 1ª macro, sendo estes gestores e técnicos dos 223 municípios, bem como representantes das áreas estratégicas da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), Conselho de Secretarias Municipais de Saúde da Paraíba e Superintendência Estadual do Ministério da Saúde na Paraíba.

Ocorreram três oficinas presenciais de pactuação dos fluxos dos itens de programação de referência, que correspondem aos procedimentos para os quais a maioria dos municípios possui capacidade instalada, uma em cada macrorregião, realizadas entre março e abril de 2024. Além disso, cinco oficinas foram conduzidas para pactuação dos itens de programação de abrangência, referentes a procedimentos de alta complexidade, disponíveis em poucos municípios, entre julho e setembro de 2024.

Nessas etapas, foram definidos os municípios executores e os percentuais de atendimento, considerando a capacidade instalada e os critérios de regionalização. Dos 223 municípios da Paraíba, 144 precisaram repactuar itens de programação por não comprovarem capacidade instalada. Dessa forma, foram realizadas duas oficinas remotas com aproximadamente 200 gestores e técnicos, visando a ajustes nos fluxos pactuados dos itens de programação de referência. Os municípios ausentes tiveram seus itens redistribuídos pelo grupo condutor, con-

forme critérios de proximidade e resolatividade.

Na distribuição financeira, os municípios de João Pessoa e Campina Grande, por apresentarem maior capacidade instalada, receberam os maiores encaminhamentos, seguidos por Santa Rita e Patos, entre outros, abrangendo serviços ambulatoriais e hospitalares, sobretudo em alta complexidade. Destacaram-se os serviços estaduais, como os hospitais de Patos e o Metropolitano de Santa Rita.

A PAES consiste em um processo de definição, quantificação e orçamentação das ações e serviços de saúde, desenvolvido entre estado e municípios, com foco na região de saúde, para fazer face às necessidades da população, no que se refere à atenção de média e alta complexidade (Paraíba, 2025). Para sua implantação, não houve novo financiamento do SUS, os recursos existentes foram otimizados conforme as necessidades de saúde e a capacidade instalada, especialmente em contextos de crise financeira (Almeida *et al.*, 2019).

A Norma Operacional Básica (01/96) consolidou a descentralização e a regionalização no SUS, estabelecendo que os municípios elaborassem suas programações e submetessem à aprovação do Conselho Municipal de Saúde, enquanto o Estado harmonizava as programações municipais, negociando na Comissão de Intergestores Bipartite e com deliberação do Conselho Estadual de Saúde (Brasil, 1996).

As oficinas de pactuação definiram os municípios executores

e encaminhadores de cada item de programação, alocando quantitativos conforme a capacidade instalada e garantindo acesso à população nos casos em que os municípios não possuíam estrutura suficiente (Melo *et al.*, 2021). Foram considerados critérios como regionalização, capacidade instalada e resolutiva dos serviços, facilidade de acesso viário à referência e contrarreferência e identificação das Redes de Atenção à Saúde.

A PAES foi aprovada em dezembro de 2024 e entrou em vigor em janeiro de 2025, com monitoramento periódico mensal a partir de 90 dias da vigência, visando a garantir fluxos assistenciais efetivos, ágeis e qualificados, alinhados às reais necessidades da população (Paraíba, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas realizadas na implementação da PAES fortaleceram a regulação e os fluxos assistenciais entre os municípios, considerando as especificidades de cada município executor e encaminhador, contribuindo para a qualificação dos serviços prestados. O processo evidenciou a relevância da articulação interfederativa e da regionalização para otimizar recursos, reduzir desigualdades no acesso e alinhar os serviços às necessidades da população. A continuidade da PAES dependerá da implementação de agendas sistêmicas de monitoramento e avaliação da pactuação, assegurando a efetividade das ações de média e alta complexidade.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Saúde e da Escola de Saúde Pública, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento e contrapartida estadual, executado mediante o projeto Amar para implementação do projeto do Reap Quali.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F.; GIOVANELLA, L.; MARTINS FILHO, M. T.; LIMA, L. D. Redes regionalizadas e garantia de atenção especializada em saúde: a experiência do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 12, p. 4527-4539, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n12/4527-4540/pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Série Parâmetros SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Norma Operacional Básica (NOB) do SUS. **Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996**. Aprovar, nos termos do texto anexo a esta Portaria, a NOB 1/96, a qual redefine o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde, constituindo, por conseguinte, instrumento imprescindível à viabilização da atenção integral à saúde da população e ao disciplinamento das relações entre as três esferas de gestão do Sistema. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.

BRASIL. Norma Operacional da Assistência à Saúde / SUS - NOAS-SUS 01/02. **Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002**. Estabelece que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e

hierarquizada e constituem um sistema único. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. SUS: avanços e desafios. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). CONASS: Brasília, 2006.

MELO, E. A. *et al.* A regulação do acesso à atenção especializada e a Atenção Primária à Saúde nas políticas nacionais do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, local. e310109, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/86BXPhTn3CrBcZfDjBs33md/?format=pdf&lang=pt>.

PARAÍBA (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução CIB-PB Nº 88, de 11 de abril de 2025**. Aprova o Plano de Regulação do Estado da Paraíba. João Pessoa: Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/cib-2025/resolucao-cib-no-88-2025-plano-estadual-de-regulacao-da-paraiba-1.pdf>.

PARAÍBA. (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução CIB-PB Nº 227, de 12 de dezembro de 2024**. Aprova a Programação da Atenção Especializada em Saúde do estado da Paraíba, de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, e dá outras providências. João Pessoa: Secretaria de Estado da Saúde, 2024. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/cib-2024/resolucoes-227_compressed-1.pdf.

Relato de Caso

Transição energética: docência e formação em energias renováveis

RESUMO

A formação envolvendo transição energética é uma realidade em todos os segmentos, pois a preocupação constante com a sustentabilidade passou a ser uma exigência no exercício profissional e na garantia de qualidade de vida. O objetivo do estudo é socializar a vivência de docentes na formação *lato sensu* em energias renováveis. A metodologia aplicada no estudo se baseou em um relato de experiência, de caráter qualitativo e transversal, sobre uma especialização. As principais temáticas abordadas foram matrizes energéticas de fontes renováveis, gestão, empreendedorismo, segurança do trabalho e geração, transmissão e distribuição de energia. A formação se mostrou como uma estratégia enriquecedora, pois a preocupação com o meio ambiente por meio da descarbonização e da melhor utilização de matrizes renováveis na produção de energia é um objetivo global. A qualificação profissional se mostra como fator indispensável, tanto em relação à formação docente quanto ao papel de multiplicador de conhecimentos, reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a educação.

Palavras-chave: capacitação; multiplicadores de conhecimento; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a política, a economia, a sociedade e o meio ambiente são os principais pontos na promoção do desenvolvimento sustentável na evolução das fontes renováveis no território nacional (Carvalho; Pereira, 2024). A transição energética se encontra nas principais pautas em debates no cenário contemporâneo (ANEEL, 2024). A reformulação das políticas energéticas de diversos países se destaca na urgência de minimizar danos ao meio ambiente, por meio de incentivos para se utilizar matrizes alternativas com foco na descarbonização (Marshall; Gomes; Duarte, 2023).

No Ceará, o governo do Estado lançou o Projeto H-Tec, que se caracteriza como uma ação de capacitação e qualificação de profissionais na área de energias renováveis, com previsão de investimento de R\$ 34 milhões, entre 2024 e 2028, em capacitação, técnica (nível médio) e *lato sensu*, de 12 mil técnicos e da construção de 13 laboratórios, a serem instalados nos municípios de Acaraú, Amontada, Cedro, Fortaleza, Fortim,

Jéfferson Malveira Cavalcante
Docente Doutor - CST Gastronomia e
Nutrição – Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1402-5095>. E-mail: jmalveirac@gmail.com

Cesar Bündchen Zaccaro de Oliveira
Docente Doutor - Engenharia de Produção -
Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2099-0200>. E-mail: cesarbundchen@hotmail.com

Autor correspondente:
Jéfferson Malveira Cavalcante
E-mail: jmalveirac@gmail.com

Submetido em: 26/09/2024
Aprovado em: 27/10/2025

CAVALCANTE, Jéfferson Malveira;
OLIVEIRA, Cesar Bündchen Zaccaro de.
Transição energética: docência e a formação
em energias renováveis. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 26-28, 2026.

Juazeiro do Norte, Mauriti, Quixeramobim, Quixeré, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Sobral e Tauá (Guedes, 2024).

O relato de experiência apresenta como objetivo socializar a vivência de docentes na formação *lato sensu* em energias renováveis.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A especialização Formação em Energias Renováveis, em regime híbrido (remoto e presencial), apresentou uma carga horária de 360 horas, distribuídas em 280 horas de atividades *on-line*, com suporte do Centec Academy, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e 80 horas presenciais, realizadas no Centro de Excelência para Transição Energética Prof. Jurandir Marães Picanço Júnior, equipamento localizado no SENAI Barra do Ceará, em Fortaleza.

O processo seletivo ocorreu por meio da análise curricular dos candidatos, Edital N° 04/2024, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), com pontuação envolvendo experiência profissional (energias renováveis, docência e outras áreas), atuação como bolsista (pesquisa, ensino e/ou extensão), participação em eventos e cursos na área de Engenharia com carga horária mínima de 40 horas e de línguas, mínimo de 160 horas. Além da utilização de um fator de ponderação, conforme a formação acadêmica, de acordo com as áreas de conhecimento/avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As disciplinas ofertadas no Curso de Especialização (Tabela 1) apresentaram temáticas relevantes em termos de transição energética, matrizes energéticas de fontes renováveis, gestão, empreendedorismo, segurança do trabalho e geração, transmissão e distribuição de energia.

Tabela 1 - Disciplinas/Atividade Prática da Especialização Formação em Energias Renováveis

DISCIPLINA	ATIVIDADE PRÁTICA
Biomassa e bioenergia	-
Comunicação, liderança e inovação	-
Energia eólica	Automação, construção e manutenção de pás de aerogeradores.
Energia solar fotovoltaica	Dimensionamento e montagem de um sistema <i>on e off grid</i> .
Geração, transmissão e distribuição de energia	Desenergização de instalações elétricas para execução de atividades com segurança.
Gestão de projetos	-
Hidrogênio verde	Utilização de eletrolisadores e células combustíveis, verificação de vazamentos em tubulações, inspeção de solda e chama invisível.
Mundo do trabalho	-
Segurança e saúde do trabalho	Elaboração de Análise Preliminar de Riscos (APR), na atividade de manutenção de painéis fotovoltaicos e prática de trabalho em altura, com o uso de equipamentos de proteção coletiva e individual.
Trabalho didático-pedagógico	-
Transição energética	-

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

As aulas teóricas foram realizadas nos seguintes formatos:

- **Síncrona** - aula expositiva dialogada no Google Meet;
- **Assíncrona** - resolução de exercícios, elaboração de plano de aula e produto educacional, vídeos, leitura de material didático (textos, artigos e livros).

A resolução de um questionário, contendo 5 questões objetivas, caracterizou-se como avaliação somativa de cada disciplina. Para ser considerado aprovado, a exigência foi de, no mínimo, 60% de acertos, com tentativas ilimitadas, até o final do curso. Na disciplina “Trabalho Didático-Pedagógico”, foi também exigida a elaboração de um plano de aula e sua apresentação a uma banca de avaliadores, como critérios avaliativos adicionais.

Os docentes participantes receberam uma Bolsa de Inovação Tecnológica (BTI), FUNCAP, para realização da especialização por cumprirem os requisitos: frequência mensal acima de 75%; e não ter reprovação nas disciplinas.

3 DISCUSSÃO

No exercício da docência, a busca constante ou o aprimoramento de conhecimentos são requisitos básicos no processo de ensino e aprendizagem de excelência (Cavalcante, 2025), pois a qualificação reflete a necessidade e a consciência da utilização de energias renováveis na obtenção de insumos, na adequação de processos industriais e na logística.

A formação em Energias Renováveis contribuiu significativamente para a inserção de fundamentos técnicos e conceituais relacionados à sustentabilidade energética nos Cursos de Gastronomia, Nutrição e Engenharias Civil e de Produção. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à eficiência no uso de recursos, à gestão de resíduos e à incorporação de tecnologias limpas, fortalecendo a formação de profissionais comprometidos com práticas produtivas, sustentáveis e inovadoras.

A formação em energias renováveis se mostrou como uma estratégia enriquecedora, pois a preocupação com o meio ambiente e as melhorias contínuas na qualidade de vida reforçam o cenário de uma maior utilização de fontes renováveis, com o intuito de reduzir a utilização de combustíveis fósseis na geração de energia, propiciando menor emissão de gases do efeito estufa e poluição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transversalidade do setor de energias, em especial das energias renováveis, tem um impacto

significativo em toda a sociedade. A qualificação profissional em energias renováveis se mostra como fator indispensável, não apenas para a formação docente, mas também para o papel de multiplicador de conhecimentos nas temáticas e nos conteúdos curriculares, envolvendo a transição energética e reforçando o compromisso com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 7), da Organização das Nações Unidas (ONU), que defende importância da energia limpa acessível.

Além disso, a capacitação continuada no exercício da docência deve ser fomentada e realizada com periodicidade (Cavalcante, 2025), por meio de especializações e cursos com o intuito de promover o crescimento profissional e pessoal de professores, em todos os níveis educacionais. Dessa forma, os docentes se tornam peças-chave na disseminação do conhecimento em energias renováveis e na preparação de futuras gerações para os desafios da sustentabilidade por meio da transição energética.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL. **Transição energética no setor elétrico brasileiro**. Agência Nacional de Energia Elétrica. Brasília: Núcleo de Biblioteca e Arquivo - NBA, 2024.
- CARVALHO, I. V. M.; PEREIRA, R. M. Impacto econômico, social e político da transição energética no Brasil. **REASE**, [s. l.], v. 10, p. 1-22, 2024.
- CAVALCANTE, J. M. Práticas exitosas de ensino no curso de nutrição envolvendo controle de qualidade de alimentos. **Devir Educação**, [s. l.], v. 9, p. 1-21, 2025.

GUEDES, J. P. **Projeto H-Tec, do Governo do Ceará, vai formar e qualificar profissionais na área de energias renováveis**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/05/06/projeto-h-tech-do-governo-do-ceara-vai-formar-e-qualificar-profissionais-na-area-de-energias-renovaveis/>. Acesso em: 19 set. 2024.

MARSHALL, C. I. F. C.; GOMES, J. M. M.; DUARTE, V. T. Empresas 4.0 e incentivos environmental, social and governance no processo de descarbonização e a transição energética. **Revista Brasileira de Direito Empresarial**, [s. l.], v. 9, p. 1-20, 2023.

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6029.p29-31.2026>

Acompanhamento farmacoterapêutico no pós-operatório de cirurgias cardíacas em enfermaria hospitalar

RESUMO

As doenças cardiovasculares permanecem entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, exigindo cirurgias cardíacas complexas, com um rigoroso manejo farmacoterapêutico. Este estudo teve como objetivo avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e/ou troca valvar em enfermaria hospitalar. Trata-se de estudo transversal descritivo realizado entre março e agosto de 2023, envolvendo 117 pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica. A média de idade foi de 62 anos, com predomínio do sexo masculino (59%) e de comorbidades, como hipertensão (64,1%) e doença arterial coronariana (51,3%). Foram registradas 499 intervenções farmacêuticas (média de 4,3 por paciente), das quais 92% foram aceitas pela equipe multiprofissional, principalmente médicos e enfermeiros. As intervenções mais frequentes foram adição de medicamentos (21,9%), suspensão de medicamentos (21,1%) e reconciliação medicamentosa (14,6%). O acompanhamento farmacoterapêutico contribuiu para a prevenção de eventos adversos, a otimização da farmacoterapia e a continuidade do tratamento, além de favorecer a adesão por meio de instrumentos educativos, como calendários posológicos. Logo, os resultados reforçam a relevância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, não apenas em unidades críticas, mas também em enfermarias, consolidando sua atuação na segurança e na qualidade assistencial.

Palavras-chave: serviço de farmácia clínica; doenças do miocárdio; cuidados farmacêuticos; equipe multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, representando alta carga de morbidade e custos (World Health Organization, 2023; Oliveira *et al.*, 2022).

No Brasil, a doença arterial coronariana e a doença cardíaca reumática são importantes indicações para Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRVM) e Troca Valvar (TV) (Oliveira *et al.*, 2022; Marinho *et al.*, 2018; Watkins *et al.*, 2017). O perioperatório exige cuidado farmacoterapêutico intensivo.

O farmacêutico clínico atua na prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), na reconciliação medicamentosa e na se-

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Doutora em Farmacoquímica.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4602-4222>.

E-mail: daysianneplira@gmail.com

Maria Luísa de Sá Vieira

Residência multiprofissional em saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9767-9330>.

E-mail: marialuisasavieira2@gmail.com

Autor correspondente:

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

E-mail: daysianneplira@gmail.com

Submetido em: 08/09/2025

Aprovado em: 06/10/2025

UCHOA, Daysianne Pereira de Lira; VIEIRA, Maria Luísa de Sá. Acompanhamento farmacoterapêutico no pós-operatório de cirurgias cardíacas em enfermaria hospitalar. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 29-31, 2026.

gurança da transição do cuidado (Al-Maqbali *et al.*, 2022; Tinoco *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2018).

Diante disso, este estudo objetivou avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes submetidos à CRVM e/ou à troca valvar em um hospital filantrópico de referência em cardiologia, destacando o perfil clínico dos pacientes atendidos, as intervenções farmacêuticas realizadas e os impactos observados na aceitação das condutas propostas.

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal descritivo, desenvolvido em hospital filantrópico de referência em cardiologia em João Pessoa (PB). Foram incluídos pacientes submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRVM) e/ou troca valvar biológica ou mecânica, entre março e agosto de 2023, acompanhados pelo serviço de farmácia clínica. Pacientes submetidos a outros procedimentos ou sem registro de acompanhamento farmacêutico foram excluídos.

Os dados foram coletados por instrumento específico e complementados por prontuário eletrônico. As variáveis analisadas incluíram perfil demográfico, comorbidades, tipo de cirurgia, tempo de internação, desfecho clínico e Intervenções Farmacêuticas (IFs). A análise estatística foi descritiva, em frequência absoluta e relativa.

O estudo foi conduzido em conformidade com a Declaração de Helsinque e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nova Esperança (CAAE 70103123.1.0000.5179).

3 RESULTADOS

No total, foram acompanhados 117 pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos, dos quais 59% eram do sexo masculino. A média de idade foi de 62 anos, com predomínio da faixa etária de 60 a 69 anos, corroborando achados epidemiológicos de que as DCVs afetam principalmente idosos (Roth *et al.*, 2020).

O procedimento cirúrgico mais realizado foi a CRVM (69,2%), seguido pela troca valvar mecânica (15,4%) e biológica (7,7%). O tempo médio de internação foi maior nos pacientes submetidos à troca valvar mecânica, em virtude da necessidade de ajuste rigoroso da anticoagulação com varfarina. Em relação aos desfechos clínicos, a taxa de alta hospitalar foi de 89,8%, evidenciando resultados favoráveis. Durante o período de estudo, foram realizadas 499 Intervenções Farmacêuticas (IFs), com média de 4,3 por paciente.

A aceitação das IFs pela equipe multiprofissional foi de 92%, o que reflete forte integração do farmacêutico na rotina assistencial. A maioria das IFs foi feita com médicos, responsáveis pelas alterações de prescrição, enquanto os enfermeiros receberam principalmente intervenções relacionadas a ajustes de aprazamento de medicamentos. As principais intervenções foram adição de medicamentos (21,9%), suspensão de medicamentos (21,1%) e reconciliação medicamentosa (14,6%). As adições envolveram analgésicos, anti-hipertensivos e anticoagulantes; suspensões, laxativos,

antieméticos e anticoagulantes; e reconciliação, antidiabéticos, insulinas e estatinas. Esses resultados evidenciam o amplo espectro de atuação do farmacêutico clínico, com impacto direto na segurança e na qualidade da farmacoterapia.

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo reforçam a importância da atuação do farmacêutico clínico no contexto hospitalar. As múltiplas comorbidades e o uso de vários medicamentos elevam o risco de PRMs, que podem comprometer a cirurgia e a recuperação do paciente.

A taxa de aceitação das IFs deste estudo (92%) foi superior à relatada em alguns estudos nacionais (Barroso; Caux; Nascimento, 2017; Cruz; Batista; Meurer 2019; Araujo *et al.*, 2017), o que pode ser explicado pela consolidação do serviço de farmácia clínica no hospital estudado e pela boa integração interprofissional.

Entre os tipos de IFs, a adição de medicamentos refletiu necessidades não contempladas inicialmente na prescrição, principalmente analgésicos, anti-hipertensivos e anticoagulantes. As suspensões ocorreram, sobretudo em decorrência de eventos adversos potenciais, com destaque para laxativos, antieméticos e antiagregantes/anticoagulantes em situações de risco hemorrágico. Já a reconciliação medicamentosa mostrou-se fundamental para garantir a retomada segura de antidiabéticos, insulinas, anti-hipertensivos e estatinas no momento da alta, reduzindo discrepâncias terapêuticas e favorecendo a adesão.

As ferramentas educativas, como calendários posológicos e acompanhamento da varfarina (Figura 1), aumentaram a adesão e a segurança. Estudos internacionais também confirmam a predominância de intervenções ligadas a ajustes de dose, adição de medicamentos e prevenção de eventos adversos (Al-maqbali *et al.*, 2022; Hamadalneel; Ahmed, 2024).

Figura 1 - Modelo de calendário posológico para orientação de pacientes em uso de varfarina (Marevan®)

Nome do paciente:

Idade:

Calendário MAREVAN | Horário de administração: 18:00 horas

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabádo	Domingo
						
7,5 mg 1 comp. + 1/2 (meio)	5 mg 1 comp.	7,5 mg 1 comp. + 1/2 (meio)	5 mg 1 comp.	5 mg 1 comp.	7,5 mg 1 comp. + 1/2 (meio)	5 mg 1 comp.

Farmacêutico Clínico

Fonte: Marevan.

5 CONCLUSÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas demonstrou impacto positivo na otimização da farmacoterapia, na segurança do paciente e na adesão ao tratamento. A elevada aceitação das intervenções farmacêuticas ressalta a importância do farmacêutico clínico como integrante da equipe multiprofissional em ambientes hospitalares, fortalecendo a qualidade assistencial e a transição do cuidado.

REFERÊNCIAS

AL-MAQBALI, A. *et al.* Clinical pharmacist interventions at a university hospital in Oman: types, acceptance, and outcomes. *Pharmacy*, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/pharmacy10050127>.

ARAUJO, E. O.; VIAPIANA, M.; DOMINGUES, E. A. M.; OLIVEIRA, G. S.; POLISEL, C. G. Intervenções farmacêuticas em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 25-30, 2017.

BARROSO, V. P. R.; CAUX, T. R.; NASCIMENTO, M. M. G. Descrição de um serviço de farmácia clínica em uma unidade de cuidados coronarianos. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 8-14, 2017.

CRUZ, L. T.; BATISTA, P. N.; MEURER, I. R. Análise do serviço de farmácia clínica em um hospital universitário. *HU Revista*, [s. l.], v. 45, n. 4, p. 408-414, 2019.

HAMADALNEEL, S. I.; AHMED, M. H. Clinical pharmacist interventions in an intensive care unit: a prospective study. *Integrated Pharmacy Research and Practice*, [s. l.], v. 13, p. 51-60, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2147/IPRPS443234>.

LIMA, E. D.; SILVA, R. G.; RICIERI, M. C.; BLATT, C. R. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 18-24, 2018.

MARINHO, F. *et al.* Burden of disease in Brazil, 1990-2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet*, [s. l.], v. 392, n. 10149, p. 760-775, 2018.

OLIVEIRA, G. M. M. *et al.* Estatística cardiovascular: Brasil 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s. l.], v. 118, n. 1, p. 115-373, 2022.

ROTH, G. A. *et al.* Global burden of cardiovascular diseases and risk factors, 1990-2019: update from the GBD 2019 study. *Journal of the American College of Cardiology*, [s. l.], v. 76, n. 25, p. 2982-3021, 2020.

TINOCO, M. S. *et al.* Complexidade da farmacoterapia de pacientes com doença arterial coronariana. *Einstein*, São Paulo, v. 19, p. 1-7, 2021.

WATKINS, D. A. *et al.* Global, regional, and national burden of rheumatic heart disease, 1990-2015. *New England Journal of Medicine*, [s. l.], v. 377, n. 8, p. 713-722, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (CVDs). Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-cvds>. Acesso em: 3 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JUNIOR, L. A. B.; LEITE, R. S.; YOSHIDA, E. H.; ESTANAGEL, T. H. P.; SANTOS, N. S. Importância da farmácia clínica para identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos. *Revista Saúde em Foco*, [s. l.], v. 1, n. 13, p. 9-20, 2021.

MAIOLI, N. A.; SANTOS, H. C. B. Intervenções farmacêuticas e sua importância na segurança do paciente hospitalizado. *Colloquium Vitae*, [s. l.], v. 10, p. 35-40, 2018.

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6022.p32-36.2026>

Avaliação do conhecimento sobre diabetes mellitus tipo 2 de adultos acompanhados no centro integrado em diabetes e hipertensão (CIDH) da rede estadual de saúde (SESA/CE)

RESUMO

Para atingir as metas do tratamento e maximizar a qualidade de vida das pessoas com diabetes, é essencial educação em diabetes, suporte para o autocuidado, aconselhamento de comportamento de saúde e cuidados psicossociais. A educação em diabetes deve ser centrada na pessoa para uma abordagem eficiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre a doença e o comportamento dos adultos com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em um serviço público de referência. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e predominantemente quantitativo. Os dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais foram obtidos por meio de questionários e da revisão de prontuários. Foram utilizados os instrumentos DKT2 (Michigan Diabetes Research and Training Center's Revised Diabetes Knowledge Test) e ATT-19 (questionário de Atitude), adaptados. Os dados foram consolidados e analisados com auxílio das plataformas Google Forms e Sheets. Foram avaliadas 68 pessoas com DM2 acompanhadas no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão-SESA/CE. A média de idade foi de 62 anos, maioria do sexo feminino (70,6%), com Ensino Médio ou Fundamental (79%) e renda mensal inferior a um salário mínimo (47%). A mediana da HbA1c foi de 8,9%, sendo que 57,4% já haviam participado de atividades educativas. A maioria (64,7%) apresentou conhecimento insuficiente e apenas 7,4% bom conhecimento. Em relação ao comportamento, 53% demonstraram atitude negativa. Conclui-se que o conhecimento e o comportamento foram insatisfatórios, refletindo-se em controle glicêmico inadequado. Atividades educativas contínuas, com enfoque em conhecimento e comportamento, devem ser implementadas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; educação em saúde; conhecimento; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do International Diabetes Federation (IDF), a prevalência de Diabetes Mellitus (DM), em 2021, foi de 10,5% entre adultos de 20 a 79 anos. O Brasil ocupa o sexto lugar mundial com 15,7 milhões de brasileiros com a doença (International Diabetes Federation, 2021). As razões para o aumento da prevalência incluem envelhecimento po-

Maria Thaís Lucena Rodrigues Valente
Acadêmica de medicina.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3301-1673>.
E-mail: mthaisvalente@gmail.com

Julianna Deusdará Feijó
Acadêmica de medicina.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9341-3220>.
E-mail: juliannavb63@gmail.com

Priscila Valera Guerra
Acadêmica de medicina.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1216-9095>.
E-mail: priscilavguerra@gmail.com

Lia Mesquita Sampaio Munhoz
Acadêmica de medicina.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8476-7880>.
E-mail: liasmunhoz@gmail.com

Marcela Moura França
Médica endocrinologista, endocrinologista
pediátrica - Doutora em endocrinologia.
Professora da Universidade Christus
(Unichristus).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8689-5316>.
E-mail: marcela.franca@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Julianna Deusdará Feijó
E-mail: juliannavb63@gmail.com

Submetido em: 04/09/2025
Aprovado em: 02/10/2025

VALENTE, Maria Thaís Lucena Rodrigues;
FEIJÓ, Julianna Deusdará; GUERRA Priscila
Valera; MUNHOZ, Lia Mesquita Sampaio;
FRANÇA, Marcela Moura. Avaliação do
conhecimento sobre diabetes mellitus tipo
2 de adultos acompanhados no centro
integrado em diabetes e hipertensão (CIDH)
da rede estadual de saúde (SESA/CE).
Revista Interagir, Fortaleza, v. 26, n. 132, p.
32-36, 2026.

pulacional, urbanização, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo (Zheng *et al.*, 2018). Estima-se que 50% dos casos não são diagnosticados. O DM está associado a complicações graves e altos custos para os sistemas de saúde, especialmente em países em desenvolvimento (Beagley, *et al.*, 2014).

O manejo eficaz requer não apenas tratamento medicamentoso, mas também suporte psicossocial e estratégias educativas contínuas. Mudanças no comportamento e no estilo de vida são essenciais, mas difíceis de serem mantidas sem orientação adequada. A Educação em Autogestão ao Autocuidado em Diabetes (EAAD), com base em diretrizes internacionais, propõe ações sistematizadas para capacitar o paciente (Young-Hyman *et al.*, 2016).

O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento sobre a doença e o comportamento dos adultos com Diabetes Mellitus tipo 2 em um serviço público de atenção secundária, bem como correlacionar os dados de conhecimento e comportamento com variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem predominantemente quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará (CEP/ESP/CE) sob parecer número: 5037. A população-alvo foi composta por pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), acompanhadas no Centro Integrado de Diabe-

tes e Hipertensão da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE). A amostra foi selecionada por conveniência e, após a exclusão de 14 indivíduos devido a informações incompletas, totalizou 68 participantes.

Foram incluídos no estudo adultos entre 18 e 79 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de DM2, que aceitaram participar voluntariamente. Foram excluídos indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 1, aqueles com distúrbios cognitivos ou deficiências visuais e auditivas graves que pudessem comprometer a compreensão dos instrumentos, gestantes e participantes com dados incompletos.

A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2022 e junho de 2023. Para tanto, foram utilizados três instrumentos: um questionário estruturado para levantamento de informações sociodemográficas, clínicas e relacionadas à participação em atividades educativas; o Michigan Diabetes Research and Training Center's Revised Diabetes Knowledge Test (DKT2), traduzido e adaptado pelas autoras, para avaliação do conhecimento sobre o diabetes; e o questionário de Atitude (ATT-19 reduzido, versão brasileira adaptada pelas autoras), destinado a mensurar aspectos atitudinais frente à doença. Além disso, dados clínicos e laboratoriais complementares foram obtidos a partir da revisão dos prontuários médicos dos participantes.

Considerando a dificuldade relatada por parte dos indivíduos em realizar o autopreenchimento, todos os questionários foram aplicados presencialmente por entrevistadoras treinadas. As respostas foram registradas em formulários eletrônicos elaborados no Google Forms e posteriormente organizadas em planilhas no Google Sheets para análise.

3 RESULTADOS

3.1 Dados Sociodemográficos

A amostra teve média de idade de $62 \pm 10,1$ anos; maioria do sexo feminino (70,6%) e com ensino fundamental (45,6%). A renda mensal foi inferior a 1 salário mínimo em 47% dos casos. Dados representados na tabela 1.

Tabela 1 - Características socioeconômicas da casuística do estudo

Variáveis socioeconômicas e demográficas	Percentual (%)
Idade	
<54 anos	11,7%
54 a 65 anos	53%
66 a 90 anos	35,3%
Sexo	
Masculino	29,4%
Feminino	70,6%
Estado civil	
Solteiro (a)	17,6%
Casado (a)	57,4%
Divorciado (a)	14,7%
Viúvo (a)	10,3%

Escolaridade

Analfabeto	7,4%
Ensino fundamental	45,6%
Ensino médio	33,8%
Graduação	11,7%
Pós-graduação	1,5%

Renda familiar

Até 1 salário	47,0%
Entre 2-5 salários	47,0%
Entre 5-10 salários	6,0%

Atividade educativa

Participação em atividade educativa previamente	57,4%
Interesse em participar de atividade educativa	76,5%

Fonte: dados da pesquisa.

3.2 Participação em Atividades Educativas

Já participaram de atividades educativas, 57,4%. As modalidades de maior interesse foram: vídeos ou mensagens via WhatsApp (38,2%) e ações na sala de espera (36,8%).

3.3 Dados Clínicos e Laboratoriais

A média de tempo de diagnóstico foi de 15 anos. 84% apresentavam pelo menos uma complicação crônica e 53% tinham duas ou mais complicações. Conforme tabela 2. Somente 22% tinham HbA1c dentro da meta. A mediana da HbA1c foi de 8,8%, variando entre 5,3 e 15,0%.

Tabela 2 - Dados clínicos e laboratoriais da casuística do estudo

Tempo de doença (mediana em anos)	17,3
% de pessoas de acordo com o número de complicações*	
Nenhuma complicação	16,0%
1 complicação	20,6%
2 complicações	34,0%
3 complicações	19,0%
4 complicações	9,0%
5 complicações	1,4%
% de pessoas com HbA1C $\leq$ 7,0%	22,0%
Hemoglobina Glicada med []	8,8 % [5,3 - 15,0]
Glicemia em jejum, mg/dL med []	174 [70 - 403]
Colesterol total, mg/dL med []	169 [96 - 270]
HDL, mg/dL med []	47,7 [25 - 96]
LDL, mg/dL med []	90 [39 - 182]
Triglicerídeos, mg/L med []	162 [46- 561]

*Complicações avaliadas: doença cerebrovascular, doença renal do diabético, neuropatia periférica, doença cardiovascular, amputação, retinopatia diabética. med: mediana, []: intervalo

Fonte: dados da pesquisa.

3.4 Conhecimento sobre a Doença

Apenas 4,4% obtiveram bom conhecimento; 58,9% tiveram desempenho insuficiente. Dados mais bem representados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - Resultado do Conhecimento sobre a doença obtidos através do questionário DKT2 traduzido e adaptado

Pontuação	Critério	Quantidade (n)	Percentual (%)
≥ 70%	Conhecimento bom	3	4,4
> 40 e < 70%	Conhecimento regular	25	36,7
0 a 40%	Conhecimento insuficiente	40	58,9

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4 - Porcentagem de acerto por questão obtidas do Questionário de Conhecimento DKT2 traduzido e adaptado

Questões	Percentual de acerto
1. A dieta para diabetes é: <i>Uma dieta saudável para a maioria das pessoas</i>	57,4%
2. Qual dos seguintes alimentos é mais rico em carboidrato? <i>Batata assada</i>	32,4%
3. Qual alimento é liberado no diabetes? <i>Qualquer alimento que tenha menos de 20 calorias por porção</i>	8,8%
4. A Hemoglobina glicada ou HbA1C é uma medida do seu sangue que avalia a média dos valores de glicose no(s) último(s): <i>2 a 3 meses</i>	16,2%
5. Para uma pessoa com bom controle do diabetes, seus valores de glicose devem ficar em que intervalo? <i>70 a 180 mg/dl</i>	0%
6. Qual dos seguintes problemas geralmente NÃO está associado ao diabetes: <i>Problemas dos pulmões</i>	54,4%
7. A melhor maneira de cuidar de seus pés é: <i>Olhar e lavá-los todos os dias</i>	76,5%
8. Dormência e formigamento podem ser sintomas de: <i>Doença dos nervos</i>	44,1%
9. Qual o melhor exercício para quem tem diabetes? <i>Caminhada e musculação</i>	17,6%
10. Você percebe pouco antes do almoço que você esqueceu de tomar sua insulina no café da manhã. O que você deve fazer? <i>Verifique o nível de glicose no sangue para decidir quanto de insulina aplicar</i>	36,8%
11. Se você aplicou insulina de ação rápida, é mais provável que sua glicose no sangue fique baixa em: <i>Menos de 2 horas</i>	52,9%
12. Uma hipoglicemia (glicose baixa no sangue) pode ser causada por: <i>Excesso de exercício</i>	26,5%
13. Se você está começando a ter reação de glicose baixa no sangue, você deve: <i>Tomar meio copo de suco de laranja</i>	58,8%
14. Se você está doente com uma infecção, você deve: <i>Realizar teste da glicemia com mais frequência</i>	30,9%

Fonte: dados da pesquisa

3.5 Comportamento em Relação ao DM2

Apenas 11,7% apresentaram atitude positiva. A média de pontuação foi de 36. A maioria expressou sentimentos de pessimismo em relação à doença.

4. DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico da amostra é semelhante ao de estudos anteriores, com prevalência de mulheres com baixa escolaridade e idade superior a 60 anos. O conhecimento sobre a doença foi insuficiente para a maioria, o que pode estar relacionado à baixa escolaridade e à falta de acesso a informações adequadas. Estudos nacionais e internacionais confirmam a relação entre maior conhecimento e melhor controle glicêmico.

As atitudes negativas frente ao DM2 reforçam a necessidade de estratégias educativas que ultrapassem a mera transmissão de informação, contemplando aspectos emocionais e motivacionais. O envolvimento da família e da equipe multiprofissional é essencial nesse processo (Oliveira; Zanetti, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adultos com DM2 apresentaram conhecimento e atitudes insatisfatórias frente à doença, o que se refletiu em descontrole glicêmico e complicações. As condições socioeconômicas e psicológicas agravam esse cenário. Estratégias educativas contínuas e personalizadas são fundamentais para melhorar os resultados clínicos, promover o autocuidado e proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com DM2.

REFERÊNCIAS

BEAGLEY, J. *et al.* Global estimates of undiagnosed diabetes in adults. **Diabetes Research and Clinical Practice**, [s. l.], v. 103, n. 2, p. 150-160, 2014.

CHAVES, E. S. *et al.* Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 543-547, 2006.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. 10. ed. Brussels: IDF, 2021. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, K. C. S.; ZANETTI, M. L. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um Serviço de Atenção Básica à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 862-868, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020**. São Paulo: Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

YOUNG-HYMAN, D. *et al.* Psychosocial care for people with diabetes: a position statement of the American Diabetes Association. **Diabetes Care**, [s. l.], v. 39, p. 2126-2140, 2016.

ZHENG, Y. *et al.* Global etiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. **Nature Reviews Endocrinology**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 88-98, Feb. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1038/nrendo.2017.151>.

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.5513.p37-41.2026>

Quantas garagens cabem em uma cidade?

RESUMO

Fortaleza tem aprovado edifícios residenciais por meio de outorga onerosa, com potencial construtivo e alturas inéditas, além de uma oferta exacerbada de vagas de carro. Parte destes ofertam apartamentos compactos, levando a altíssimas densidades. Atualmente, alguns bairros já contam com edifícios de 200 a 600 apartamentos, chegando a mais de 600 vagas em um único empreendimento. Sabendo da inexistência de estudos que estimem a demanda sobre o sistema viário, especialmente nos momentos de pico, este artigo lança uma reflexão sobre os impactos desses edifícios, em um contexto de dissociação entre o planejamento do uso e da ocupação do solo e o de mobilidade.

Palavras-chave: planejamento urbano; mobilidade urbana; outorga onerosa.

1 INTRODUÇÃO

Fortaleza, por meio do instrumento Outorga Onerosa de Alteração de Uso do Solo (OOAU), tem aprovado diversos empreendimentos imobiliários com parâmetros de ocupação acima dos definidos pelo zoneamento no Plano Diretor Participativo - PDP (Fortaleza, 2009). Apesar do nome, a OOAU não segue as diretrizes nacionais de política urbana, tampouco se restringe à alteração de uso, bastando que o empreendedor pague contrapartida financeira ao Município e o pleito seja aprovado na Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor (CPPD), integrante da estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA (Fortaleza, 2015a; 2015b).

Assim, tais empreendimentos têm sido referidos como “superprédios”, com grandes volumes, chegando a mais de 160m de altura, porém o PDP impõe 72m. Na maioria, são exclusivamente residenciais de alto padrão (Aldigueri; Rosa, 2022), resultando em incremento inédito na oferta de vagas de veículos. Porém, pela flexibilização da fração do lote (Fortaleza, 2017a), produtores imobiliários usam a OOAU desde 2021 também na oferta de apartamentos compactos.

Como agravante, os “superprédios” residenciais não se classificam pela norma vigente como polos geradores de viagens, isto é, sua aprovação não se baseia em relatórios de impacto sobre o tráfego, remontando à baixa integração entre o uso e a ocupação do solo e o

Marcelo Mota Capasso

Doutor em geografia pela Universidade

Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4434-6778>.

E-mail: mm.capasso@gmail.com

Sara Vieira Rosa

Doutora em arquitetura e urbanismo pela

Universidade de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8281-8348>.

E-mail: saravrosa@yahoo.com.br

Luís Renato Bezerra Pequeno

Doutor em arquitetura e urbanismo pela

Universidade de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2385-8440>.

E-mail: renatopequeno@gmail.com

Autor correspondente:

Marcelo Mota Capasso

E-mail: mm.capasso@gmail.com

Submetido em: 07/10/2024

Aprovado em: 10/09/2025

CAPASSO, Marcelo Mota; ROSA, Sara
Vieira; PEQUENO, Luís Renato Bezerra.
Quantas garagens cabem em uma cidade?
Revista Interagir, Fortaleza, v. 26, n. 132, p.
37-41, 2026.

planejamento da mobilidade (Vasconcellos, 2018), questão reforçada, no caso específico de Fortaleza, por Cavalcante *et al.* (2020).

Para além do que estabeleça a norma, lança-se a hipótese de que a flexibilização se dá sem a mensuração correta da capacidade de infraestrutura, prejudicando o prognóstico de impactos urbanísticos, buscando-se aqui apresentar alguns resultados e reflexões iniciais sobre o problema.

Os resultados remontam ao monitoramento da legislação urbana de Fortaleza pelo Laboratório de Estudos da Habitação da UFC (LEHAB) desde 2016, compondo uma extensa base de dados da relação entre a produção imobiliária e os arranjos institucionais.

2 MÉTODOS

O recorte de casos são os empreendimentos imobiliários beneficiados pela OOAU, com protocolos de 2015 a agosto de 2024. Entre os principais procedimentos de pesquisa, destacam-se coleta de dados, sistematização e espacialização dos casos, elaboração de cartografia temática, análise e síntese.

Das fontes constam os documentos das reuniões da CPPD e as Análises de Orientação Prévia (AOP) emitidas pela SEUMA. As principais variáveis trabalhadas são data de aprovação, localização, tipologia construtiva (uso, implantação, altura, área construída, índice de aproveitamento, número e área construída de unidades autônomas e número de vagas de veículos), contrapartida financeira da OOAU, preço do solo e enquadramento na legislação. Destes se gerou uma base georreferenciada. Na seção a seguir, discute-se o recorte analítico deste artigo: empreendimentos residenciais multifamiliares com OOAU, exceto habitação de interesse social.

Quadro 1 - Empreendimentos com OOAU segundo o uso do solo

USO DO SOLO	Total geral de empreendimentos	%
COMERCIAL E SERVIÇOS	4	5,71%
HOSPEDAGEM / HOTELARIA	5	7,14%
INDUSTRIAL	2	2,86%
MISTO - HOSPEDAGEM E COMERCIAL	1	1,43%
MISTO - HOSPEDAGEM, COMERCIAL/SERVIÇO E RESIDENCIAL	1	1,43%
MISTO - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR E COMERCIAL/SERVIÇOS	4	5,71%
MISTO - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR E HOTEL	1	1,43%
MISTO - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR, HOSPITAL, HOTEL, COMÉRCIO E SERVIÇOS	1	1,43%
RESIDENCIAL - CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL	3	4,29%
RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR	46	65,71%
SERVIÇOS - SAÚDE	2	2,86%
Total geral	70	100,00%

Fonte: Fortaleza, 2024. Elaboração: autores, 2024.

3 RESULTADOS

Dentre os argumentos a favor dos superprédios estão o incremento da receita municipal, além de maior densidade populacional otimizando o uso da infraestrutura, citando-se o modelo de cidade compacta (Rogers; Gumuchdjan, 2014). Contudo, o escopo das AOP se restringe à implantação do edifício no lote, sem prognóstico de indução da demanda por infraestrutura fruto do adensamento.

De 2015 a 2020, os superprédios residenciais tinham apartamentos de áreas variando de 83 a 802m², com até dez vagas de carro por unidade. Sabe-se que dificilmente, nesses casos, a demanda sobre o espaço viário se efetivará conforme o alto número de vagas por apartamento, já que a maioria dos veículos ficará guardada. Porém, desde 2021, houve um aumento na oferta de empreendimentos com apartamentos tipo estúdio (de 20

a 35m²) e pequenos combinados com médios (acima de 35 a 100m²), todos com muitas unidades e número de vagas superior ao de habitações (Quadro 2). Inclusive, quanto aos estúdios, a oferta supera o mínimo previsto em lei, de apenas uma vaga a cada seis unidades residenciais (Fortaleza, 2017b).

Quadro 2 - Empreendimentos residenciais com OOAU, segundo tamanho das unidades ofertadas

BAIRRO	20-35m2	>35-60m2	>60-100m2	>100-150m2	>150-300m2	>300m2	SEM INFO.
ALDEOTA	1	1	0	1	1	0	0
COCÓ	0	0	1	1	6	0	0
DIONÍSIO TORRES	0	0	1	1	0	0	0
ENG. LUCIANO CAVALCANTE	0	1	1	0	0	0	0
GUARARAPES	0	0	0	0	0	1	0
MEIRELES	4	2	3	2	8	7	2
MUCURIBE	0	0	0	0	1	2	0
PAPICU	0	0	0	0	0	0	1
PARQUELÂNDIA	1	0	0	0	0	0	0
PRAIA DO FUTURO II	0	3	1	0	0	0	0
PRESIDENTE KENNEDY	0	2	2	0	0	0	0
RODOLFO TEÓFILO	0	0	0	0	0	0	1
Total de empreendimentos	6	9	9	5	16	10	4

Fonte: Fortaleza, 2024. Elaboração: autores, 2024.

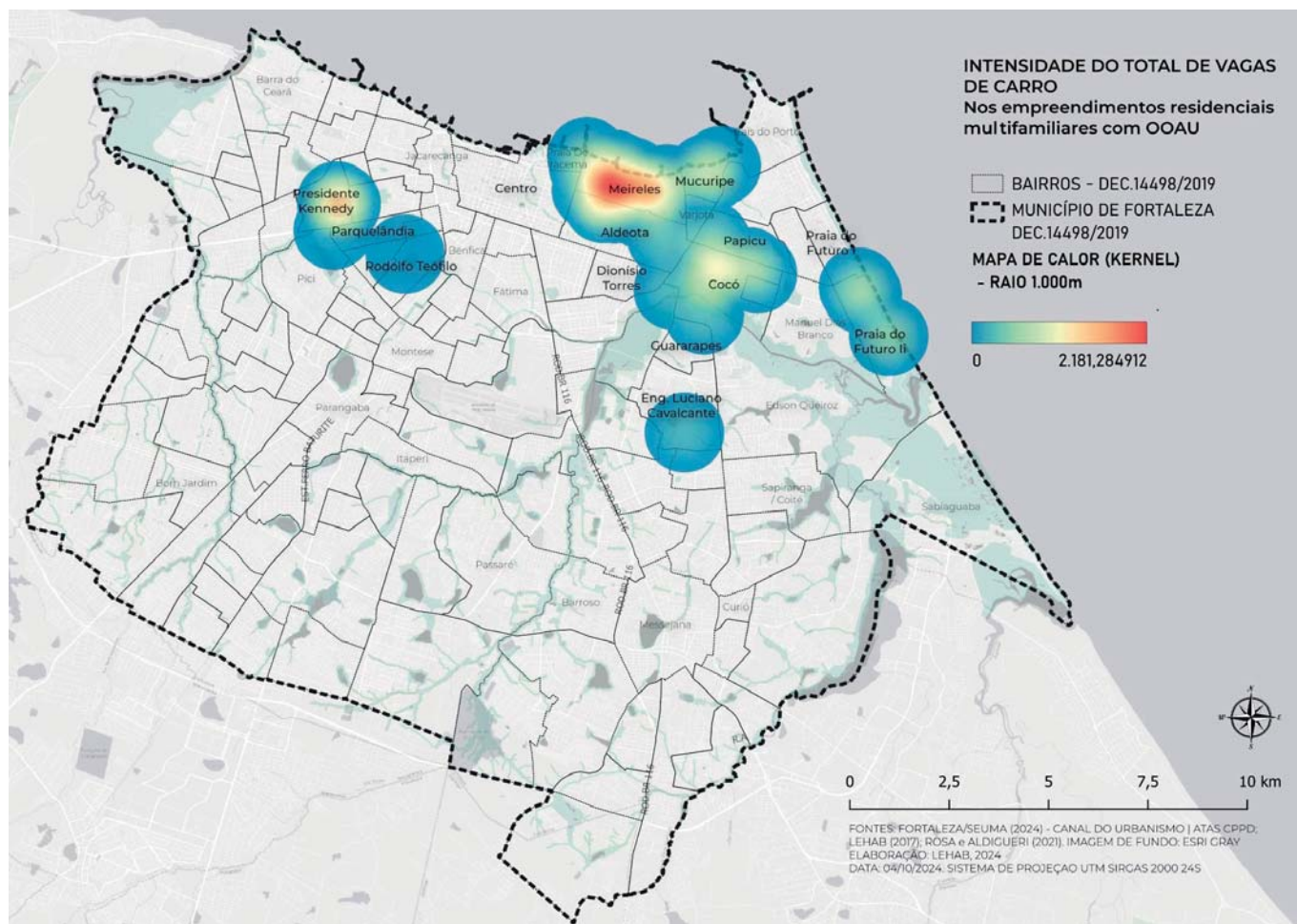
Em números gerais, dos 46 empreendimentos residenciais com OOAU, sete ofertam, individualmente, mais de 400 vagas, enquanto os demais, em torno de 150; destaca-se o BC Rui Barbosa, de mais de 600 apartamentos, alcançando sozinho 602 vagas! A maioria está no Meireles (Quadro 3; Mapa 1), o bairro de metro quadrado mais caro do Nordeste em 2023, chegando a R\$9.874,00 (Fonte: Ximenes, 2024).

Quadro 3 - Total de vagas e apartamentos para empreendimentos residenciais com OOAU

BAIRRO	EMPREENHIMENTOS RESIDENCIAIS MULTIFAMILIARES		UNIDADES AUTÔNOMAS		VAGAS DE CARRO	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
ALDEOTA	2	4,35%	549	8,27%	648	5,38%
COCÓ	7	15,22%	504	7,59%	1776	14,73%
DIONÍSIO TORRES	1	2,17%	92	1,39%	233	1,93%
ENG. LUCIANO CAVALCANTE	1	2,17%	140	2,11%	196	1,63%
GUARARAPES	1	2,17%	46	0,69%	244	2,02%
MEIRELES	22	47,83%	2369	35,68%	5339	44,30%
MUCURIBE	3	6,52%	185	2,79%	800	6,64%
PAPICU	1	2,17%	160	2,41%	320	2,65%
PARQUELÂNDIA	1	2,17%	90	1,36%	90	0,75%
PRAIA DO FUTURO II	3	6,52%	994	14,97%	1014	8,41%
PRESIDENTE KENNEDY	3	6,52%	1216	18,32%	1393	11,56%
RODOLFO TEÓFILO	1	2,17%	294	4,43%	SI	SI
Total geral	46	100,00%	6639	100,00%	12053	100,00%

Fonte: Fortaleza, 2024. Elaboração: autores, 2024.

Mapa 1 - Concentração de vagas de carros por empreendimentos residenciais com OOAU



Fonte: Fortaleza, 2024. Elaboração: autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

A concentração espacial dos “superprédios” pode gerar uma sobrecarga significativa ao sistema viário que não está mensurada. Bairros onde se gera a maior demanda ao espaço viário não necessariamente são os de maior densidade populacional, mas sim aqueles onde moradores e usuários usam o carro como meio preferencial de deslocamento na realização de suas atividades, frações das classes média e alta.

Dentre as alternativas do Município na provisão de espa-

ço viário está a integração do tráfego de passagem às vias locais, comprometendo a qualidade ambiental e acentuando conflitos de mobilidade entre carros, pedestres e ciclistas. Mas não se considera o impacto do fluxo transversal dos veículos sobre as calçadas e ciclofaixas nos horários de pico. A questão toma maior importância pelo fato de os “superprédios” residenciais estarem espacialmente concentrados sobre um setor urbano que já tem problemas de fluidez.

Ainda, a cidade compacta não é argumento de defesa para

empreendimentos que ofertam um número enorme de vagas de carros, com aproveitamento intensivo do solo. A cidade compacta é um modelo sustentável que questiona o consumo de energia e espaço pelo uso do carro, ou seja, baseia-se no transporte coletivo público e na caminhabilidade, critérios que não se realizam nos superprédios, que têm até quatro pavimentos de garagem.

Em síntese, a própria flexibilização dos parâmetros urbanísticos já é questionável, pois deixa ao empreendedor a definição do porte do empreendimento segundo seu

próprio interesse. Ademais, as brechas na legislação inviabilizam um prognóstico, inclusive do impacto sobre o tráfego, ao não considerar a demanda induzida dos novos empreendimentos em escala espacial e temporal ampliada.

REFERÊNCIAS

ALDIGUERI, C.; ROSA, S. V. O instrumento da outorga onerosa em Fortaleza como estratégia de valorização imobiliária. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 24, n. 53, p. 337-362, jan./abr. 2022.

CAVALCANTE, C. B. *et al.* Análise dos planos diretores de Fortaleza sob o paradigma do planejamento da acessibilidade e mobilidade da Urbe Sustentável. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, [s. l.], v. 12, local. e20190271, 2020.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei Complementar nº 62, de 2 de fevereiro de 2009. Institui o plano diretor participativo do município de Fortaleza e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, ano 56, n. 14.020, 13 mar. 2009.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei Ordinária nº 10.335, de 1 de abril de 2015. Dispõe sobre a outorga onerosa de alteração de uso do solo de que trata o art. 222 da Lei Complementar n. 0062/09, que institui o plano diretor participativo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, ano 61, n. 15.499, 9 abr. 2015a.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei Ordinária nº 10.431, de 22 de dezembro de 2015. Altera e acrescenta dispositivos à lei n. 10.335/2015, que dispõe sobre a outorga onerosa de alteração de uso do solo de que trata o art. 222 da Lei Complementar n. 0062/2009, que institui o plano diretor participativo e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, ano 61, n. 15.678, 30 dez. 2015b.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei Complementar nº 243, de 21 de dezembro de 2017. Altera o art. 313 da Lei nº 62, de 02 de fevereiro de 2009, Lei do Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, ano 63, n. 16.171, 21 dez. 2017a.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei Complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017. Dispõe sobre o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no município de Fortaleza, e adota outras providências. **Diário Oficial do Município**. Fortaleza, CE, ano 63, n. 16.078s, 11 ago. 2017b.

FORTALEZA. Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente. Canal Urbanismo e Meio Ambiente - Reuniões da Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor (CPPD). Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/urbanismo-e-meio-ambiente/27-reunioes-da-comissao-permanente-de-avaliacao-do-plano-diretor-cppd>. Acesso em: 22 set. 2025.

ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gill, 2014.

XIMENES, V. Fortaleza tem dois bairros entre os 10 mais caros do Nordeste em 2023; veja lista. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/victor-ximenes/fortaleza-tem-dois-bairros-entre-os-10-mais-caros-do-nordeste-em-2023-veja-lista-1.3464786>. Acesso em: 10 out. 2025.

VASCONCELLOS, E. A. de. **Mobilidade urbana e cidadania**. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

Relato de Experiência

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.5931.p42-44.2026>

Cursos de extensão sobre cannabis: experiências de colaboração entre a universidade, o ativismo cannábico e o município de Córdoba, Argentina

RESUMO

O presente trabalho analisa as condições de emergência das iniciativas educacionais sobre a cannabis nas universidades argentinas. Como referências centrais, são consideradas tanto a atuação das organizações sociais cannábicas quanto a criação de um marco regulatório para o uso medicinal da planta e seus derivados (Lei de Cannabis Medicinal N° 27.350, aprovada em março de 2017). Para compreender esse processo, destacam-se as experiências de formulação, implementação e desenvolvimento de três cursos de extensão realizados entre 2022 e 2024, fruto da colaboração entre a Associação Civil Cogollos Córdoba, a Secretaria de Extensão da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade Nacional de Córdoba e a Universidade Livre do Ambiente, vinculada à Prefeitura de Córdoba. Argumenta-se que, por meio dessas iniciativas, a extensão universitária atua como espaço de articulação entre diferentes atores sociais, promovendo a valorização dos saberes produzidos pelos ativistas cannábicos e fortalecendo o reconhecimento de seus direitos.

Palavras-chave: cannabis; extensão universitária; conhecimentos.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação do uso medicinal da cannabis na Argentina teve início com a aprovação da Lei n° 27350 de “Investigação médica e científica do uso medicinal da planta cannabis e seus derivados” em março de 2017. (Argentina, 2017). O Decreto 883/20 estabelece o acesso ao *cultivo controlado* por meio do Registro do Programa de Cannabis e a incorporação de universidades e organizações especializadas da sociedade civil como atores intervenientes na capacitação (Art. 3°, inc. I). (Argentina, 2020). A industrialização da cannabis é, por sua vez, objeto da Lei n° 27669 aprovada em maio de 2022, que também inclui as universidades na promoção da pesquisa. Ambas as normativas reconhecem que os usuários e as organizações da sociedade civil, por suas experiências, possuem conhecimentos especiais sobre a planta (Argentina, 2022).

Como em outros países da América Latina, a mobilização de mães de crianças que usavam cannabis para seus tratamentos impulsionou a discussão política (Rivera Velez, 2019; Labiano, 2020). Na Argentina, as

María Laura Rocha

Bacharel em Comunicación Social pela
Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5256-7340>.

E-mail: profelaurarocha@gmail.com

Nicolás Costamagna

Presidente da Asociación Civil Cogollos Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3662-2329>.

E-mail: nicolascostamagna@gmail.com

Alejandro Carabello

Técnico em Jardinagem e Floricultura pela
Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4597-2329>.

E-mail: alejandro.carabello@gmail.com

María Cecilia Díaz

Doutora em Antropología Social pela

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-3286>.

E-mail: mcecilia.diaz@ffyh.unc.edu.ar

Lucía Inés Sobral Gómez

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa)

pela Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5205-9123>.

E-mail: luciasobral@gmail.com

Autor correspondente:

María Cecilia Díaz

E-mail: mcecilia.diaz@ffyh.unc.edu.ar

Submetido em: 08/07/2025

Aprovado em: 02/10/2025

ROCHA, María Laura; COSTAMAGNA, Nicolás; CARABELLO, Alejandro; DÍAZ, María Cecilia; GÓMEZ, Lucía Inés Sobral. Cursos de extensão sobre cannabis: experiências de colaboração entre a universidade, o ativismo cannábico e o município de Córdoba, Argentina. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 42-44, 2026.

associações civis cannábicas contribuíram com os novos grupos de usuários terapêuticos, oferecendo conhecimentos sobre cultivo, elaboração de preparações e incidência política; a eles se juntaram profissionais da saúde e da ciência que se aproximaram do tema impulsionados por pacientes, familiares e conhecidos (Díaz, 2019).

No âmbito universitário, alguns grupos começaram a caracterizar a composição dos preparados e promoveram o intercâmbio de conhecimentos em projetos de extensão (Salas Adotti, *et al.*, 2019; Monetti *et al.*, 2020; Romero; Aguilar, 2020; Díaz, 2019). É a partir desses espaços, juntamente ao ensino e, posteriormente, à pesquisa, que as universidades expandiram a abordagem interdisciplinar da cannabis (Romero; Aguilar, 2020).

2 RELATO DO CASO

Os cursos foram promovidos pela Associação Civil Cogollos Córdoba, graças aos contatos construídos por ocasião da organização da Exposição Córdoba Cannabis, em maio de 2022. A articulação com a Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Prefeitura de Córdoba levou à assinatura de um acordo que incluía a elaboração de uma agenda educacional sobre “cultivo, assistência sanitária e políticas públicas” (Acordo 2022, dados não publicados). Isso ocorreu com a Universidade Livre do Ambiente, que concentra as propostas educacionais de sustentabilidade e de questões ambientais do município. Por outro lado, a organização cannábica

também entrou em contato com a Secretaria de Extensão da Faculdade de Filosofia e Humanidades, que concedeu seu aval para a exposição. Assim, foram realizadas reuniões entre representantes das três instituições para desenvolver propostas de formação.

O primeiro curso foi intitulado “Cannabis: produção, usos terapêuticos e direitos humanos” (2022). Para sua elaboração, foi analisada a oferta educacional das universidades nacionais, e reconheceu-se a necessidade de oferecer informação sobre o marco legal e histórico da proibição da cannabis, o modo de ação dos fitopreparados na saúde humana e os aspectos produtivos relacionados ao cultivo da planta. O programa foi estruturado em nove aulas ministradas por professores especializados no tema, que integravam os mundos do ativismo e da pesquisa ao redor da cannabis. Dado que a proposta não tinha financiamento próprio, decidiu-se solicitar um valor reduzido para custear as horas de aula. A modalidade de ensino foi a distância e contou com uma sala de aula virtual que incluía fóruns, materiais bibliográficos e *links* para as aulas gravadas; nesse espaço, foi disponibilizado também um questionário de múltipla escolha como requisito para aprovação do curso.

Após a primeira experiência e a aprovação da Lei nº 27669, ficou evidente o interesse dos alunos pela questão produtiva e a necessidade dos cultivadores e dos usuários de certificar os conhecimentos e as experiências adquiridos durante seus anos de militância na clandestinidade (Argentina, 2022).

O segundo e o terceiro cursos, intitulados “Produção sustentável de cannabis” (2023, 2024), foram desenvolvidos em consonância com a orientação da Universidade Livre do Ambiente, que prioriza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e com as práticas da própria associação civil, que promove o conhecimento da agroecologia. A duração de ambos os cursos foi de quatro aulas: o percurso temático começou com um panorama sobre o quadro regulatório da cannabis na Argentina, para depois continuar com diretrizes básicas sobre agroecologia e sustentabilidade; o terceiro e quarto encontros apresentaram os modelos produtivos disponíveis e as formas de desenvolvimento da cannabis nas associações civis e cooperativas canábicas. A associação civil assumiu o trabalho de coordenação e ensino em aulas pontuais, e as instituições estatais forneceram financiamento para as horas de aula. Isso permitiu que o segundo curso fosse ministrado gratuitamente e que fosse estabelecido um único pagamento reduzido na terceira edição.

3 DISCUSSÃO

No primeiro curso, houve 58 pessoas inscritas, 41 delas em condições de receber a certificação final. No segundo curso, o número de alunos aumentou: houve 202 pessoas inscritas, e 100 receberam certificação. Já na terceira edição, 207 pessoas se inscreveram, e 85 obtiveram o certificado. Em relação aos alunos, notamos a diversidade de suas trajetórias e seu interesse pelos aspectos produtivos da cannabis.

Desde 2015, destaca-se o aumento de espaços de formação nas universidades argentinas ao redor do tema da cannabis. No geral, predominam os cursos de especialização e pós-graduação com foco na saúde, e alguns são impulsionados por associações civis. Os cursos analisados aqui têm tratado o tema de forma integral e, em seguida, se concentrado na produção de cannabis a partir de uma abordagem cooperativa e sustentável, destacando a trajetória das organizações sociais que buscam um lugar na cadeia de valor da planta.

Uma das aulas do primeiro curso, intitulada “Desenvolvimento produtivo da cannabis e do cânhamo”, colocou em diálogo os conhecimentos construídos pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) e pela Asociación de Usuarios y Profesionales para el Abordaje del Cannabis y otras drogas (AUPAC); os membros desta última ONG descreveram a produção de inflorescências e preparados de cannabis no âmbito de seu dispositivo de saúde. Em outra das aulas, dois dos coautores deste artigo apresentaram diferentes modelos de produção com base em suas experiências como cultivadores e membros da Associação Civil Cogollos Córdoba. No segundo e terceiro cursos, o encontro final se concentrou precisamente nas formas como as associações e as cooperativas impulsionam e sustentam as atividades de assessoria e cultivo como trabalho.

Os cursos mostram as possibilidades que a extensão universitária oferece para a construção de inter-relações entre diferentes atores sociais e a visibilidade e va-

lorização dos conhecimentos produzidos a partir do ativismo cannábico. Isso é de vital importância no contexto político atual, de retrocesso nas medidas que garantem os direitos dos usuários e dos cultivadores.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA, Ley n° 27.669, de 26 de mayo de 2022. Marco regulatorio para el desarrollo de la industria del cannabis medicinal y el cáñamo industrial. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2022.

ARGENTINA. Decreto Nacional n° 883/20, de 12 de septiembre de 2020. Investigación médica y científica del uso medicinal de la planta de cannabis y sus derivados. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2020.

ARGENTINA. Ley n° 27350, de 19 de abril de 2017. Investigación médica y científica del uso medicinal de la planta de cannabis y sus derivados. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2017.

DÍAZ, M. C. Cultivar a Vida. **Uma etnografia entre ativistas canábicos na Argentina**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal de Río de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

LABIANO, V. I. La difusión de las políticas de cannabis medicinal en América Latina (2015-2017). **REDES**, [s. l.] v. 26, n. 50, p. 147-179, 2020.

MONETTI, E.; BAIGORRIA, L. B.; RIVOIR LAGLEYZE, M.; REGALADO, M. La docencia, la investigación y la extensión universitaria como articulación de prácticas. **Políticas Educativas**, [s. l.] v. 14, n. 1, p. 31-42, 2020.

RIVERA-VÉLEZ, L. Mothers as Pot Legalizers: From Illegality to Morality in Medical Use of Cannabis in Latin America. In: POLESE, A.; RUSSO, A.; STRAZZARI, F. (ed.) **Governance Beyond the Law**. **Palgrave Macmillan**, 2019.

ROMERO, L. A.; AGUILAR, Ó. Interacciones entre cultivadores, usuarios y académicos en torno al cannabis terapéutico en Argentina. **REDES**, [s. l.] v. 26, n. 50, p. 235-263, 2020.

SALAS ADOTTI, D.; CABRERA, J.; COLMEIRO, M.; BUGVILA, C.; MARCHESINI, A.; VACCARINI, C.; CIMA, J.; MALAISSI, L.; WILLIMAN, M.; BRUNETTI, A.; García, V.; ANDRINOLO, D. Cannabis y Extensión: derribando fronteras del prohibicionismo y acercando conocimientos de organizaciones sociales a la universidad. In: JORNADAS DE JOVENS PESQUISADORES, 27, 2019, São Carlos. **Anais** [...] São Carlos: UFSCar, 2019.

Relato de Experiência

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6024.p45-47.2026>

Determinando proteínas e construindo saberes, uma experiência de extensão em uma escola no município de Eusébio/CE

RESUMO

O presente trabalho descreve um projeto de extensão desenvolvido por discentes do 3º semestre do Curso de Nutrição da Unichristus, sob orientação docente e coordenação do curso, durante o primeiro semestre de 2025.1. A ação foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio no município de Eusébio/CE, integrando as atividades curriculares de extensão universitária. O objetivo principal foi promover a interação entre a universidade e a comunidade, aliando teoria e prática por meio de experimentos bromatológicos, assim como promover uma experiência inovadora para os estudantes. O tema abordado foi a identificação e a análise de proteínas em alimentos cotidianos, com destaque para leite líquido e ovos. Para isso, foram aplicadas metodologias analíticas consagradas, como o método do Biureto, para detecção de proteínas totais, e da Ninidrina, para aminoácidos livres. Além de consolidar o aprendizado dos graduandos, o projeto buscou conscientizar os estudantes do Ensino Médio sobre a importância nutricional das proteínas, sua função biológica e suas fontes alimentares. A iniciativa também reforçou o papel social da universidade na disseminação de conhecimentos científicos de forma acessível, contribuindo para a educação alimentar e para a saúde coletiva.

Palavras-chave: extensão universitária; nutrição; análise de alimentos.

1 INTRODUÇÃO

Conforme estabelece o Art. 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), as universidades possuem autonomia didático-científica, devendo seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse preceito é reforçado pela Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação (Brasil, 2018), que define a extensão universitária como uma atividade integrada à matriz curricular e articulada com a pesquisa, caracterizando-se como um processo interdisciplinar e transformador.

A Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012) ressalta que essa prática reflete o compromisso social das instituições de Ensino Superior, configurando-se como uma ação educativa, cultural, científica e política. Nesse sentido, a escola emerge como um espaço estratégico para intervenções extensionistas. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Brasil, 2021), o ambiente escolar exerce influência multidimen-

Fatima Daiana Dias Barroso

Doutor em microbiologia médica -

Unichristus.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3275-9754>.

E-mail: Daiana.barroso@unichristus.edu.br

Sofia Couto Rodrigues

Discente do curso de Nutrição - Unichristus.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2637-8369>.

E-mail: Sofiacoutorodrigues9834@gmail.com

Ana Luiza Fernandes Brito

Discente do curso de Nutrição - Unichristus.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1206-5496>.

E-mail: Analuiza27@gmail.com

Enzo Nathan Albuquerque Andrade

Discente do curso de Nutrição - Unichristus.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3174-5886>.

E-mail: Enzonathan@outlook.com

Autor correspondente:

Fatima Daiana Dias Barroso

E-mail: Daiana.barroso@unichristus.edu.br

Submetido em: 04/09/2025

Aprovado em: 02/10/2025

BARROSO, Fatima Daiana Dias; RODRIGUES, Sofia Couto; BRITO, Ana Luiza Fernandes; ANDRADE, Enzo Nathan Albuquerque. Determinando proteínas e construindo saberes, uma experiência de extensão em uma escola no município de Eusébio/CE. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 45-47, 2026.

sional no desenvolvimento dos adolescentes, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

O objetivo principal da ação de extensão foi promover a interação entre a universidade e a comunidade, aliando teoria e prática por meio de experimentos bromatológicos, assim como promover uma experiência inovadora para os estudantes.

2 RELATO DE CASO

A atividade foi desenvolvida no semestre letivo de 2025.1, no Laboratório de Ensino de Ciências da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Francisca Linhares de Sousa, localizada no município de Eusébio, Ceará. Inicialmente, os discentes da universidade participaram de uma aula prática orientada sobre a determinação de proteínas em alimentos, inserida no conteúdo programático da disciplina de bromatologia.

Após a primeira etapa, a turma foi organizada em dois grupos com funções distintas: quatro estudantes ficaram responsáveis por conduzir a mesma aula prática, realizando as adaptações necessárias para adequação à estrutura física e aos recursos disponíveis na escola, enquanto os demais colegas atuaram como equipe de suporte, auxiliando na preparação e na execução da atividade.

Durante a atividade, foram aplicadas duas metodologias distintas de análise de proteínas. O primeiro procedimento consistiu na utilização do método do Biureto, uma técnica colorimétrica que se baseia na reação do íon cobre (II),

em meio alcalino, com as ligações peptídicas presentes nas proteínas. Essa reação resulta na formação de um complexo de cor violeta, cuja intensidade é proporcional à concentração de proteínas na amostra. Trata-se de um método simples, de baixo custo e adequado para matrizes alimentares com teores médios a elevados de proteína, permitindo a obtenção de resultados rápidos e visuais. Nas amostras positivas, foi possível observar a formação de uma coloração violeta característica, indicando a presença de proteínas.

O segundo procedimento aplicado foi o teste da Ninidrina, outro método colorimétrico empregado para detectar aminoácidos livres e proteínas previamente hidrolisadas. A intensidade da coloração após a reação é diretamente proporcional à concentração de aminoácidos presentes nas amostras analisadas. Para esse ensaio, adotou-se protocolo semelhante ao utilizado no teste do Biureto, empregando as mesmas amostras alimentares, o que permitiu comparar os dois métodos e discutir suas aplicações e limitações no estudo da composição proteica dos alimentos. As figuras 1 e 2 mostram a aplicação dos testes e a participação dos estudantes nos experimentos.

Figura 1 - Estudantes explicando e executando a metodologia experimental em diferentes matrizes alimentares



Fonte: autores, 2025.

Figura 2 - Estudantes explicando e executando a metodologia experimental em diferentes matrizes alimentares



Fonte: autores, 2025.

As amostras analisadas incluíram leite em pó, leite líquido, gelatina, ovos (clara e gema analisados separadamente), *whey protein* de origem vegetal, *whey protein* derivado do leite e água de arroz. Essa diversidade de matrizes alimentares possibilitou a comparação de diferentes fontes proteicas e a observação da variação da intensidade da coloração de acordo com o teor de proteínas. Além disso, possibilitou a correlação dos conceitos trabalhados em laboratório com a alimentação cotidiana dos estudantes.

3 DISCUSSÃO

A experiência descrita ilustra como atividades extensionistas podem atuar como estratégia pedagógica inovadora no Ensino Médio, especialmente em conteúdos de bromatologia. Estudos anteriores destacam que práticas experimentais favorecem a aprendizagem significativa e aumentam o interesse dos estudantes por ciências (Crisostimo; Kiel, 2017). Nesse caso, a aplicação de metodologias simples, como os testes de Biureto e Ninidrina (Hayes, 2020), mostrou-se eficaz para traduzir conceitos abstratos em resultados visuais, confirmando a literatura sobre o potencial do ensino prático em ciências (Carvalho, 2004).

A ação relatada permitiu a integração entre universidade e escola, consolidando simultaneamente a formação de futuros nutricionistas e o fortalecimento da educação científica em adolescentes. Tal característica converge com as diretrizes da Resolução nº 7/2018 do MEC, que reforça a in-

dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo central da formação superior.

Entre as limitações, destacam-se a necessidade de ajustes metodológicos devido à infraestrutura reduzida da escola e o tempo restrito de execução. Ainda assim, esses aspectos não comprometeram a experiência, mas ressaltam a relevância de metodologias acessíveis em contextos educacionais diversos. De forma geral, esse caso demonstra que práticas extensionistas bem planejadas podem contribuir para a consolidação de saberes científicos, estimular escolhas alimentares mais conscientes e formar profissionais mais preparados para o exercício da cidadania e da profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de ago. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 de ago. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 18 de ago. de 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 10 de ago. de 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson Learning, 2004. ISBN 85-221-0353-4.

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; KIEL, Cristiane Aparecida. **O lúdico e o ensino de ciências: saberes do cotidiano**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 174 p. ISBN 978-85-7891-201-7.

HAYES, Maria. Measuring protein content in food: an overview of methods. **Foods**, Basel, v. 9, n. 10, p. 1340, 23 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods9101340>. Acesso em: 20 de ago. de 2025.

Relato de Experiência

Grupo de estudos para o exame de suficiência do CFC: um relato de experiência no curso de Ciências Contábeis EAD

RESUMO

Este relato de experiência analisa as atividades de um Grupo de Estudos e Pesquisas (GEP) voltado à preparação para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), desenvolvido no Curso de Ciências Contábeis EaD de uma instituição de Ensino Superior privada. A iniciativa, vinculada a um programa de extensão, utilizou encontros síncronos on-line focados na resolução comentada de questões de exames anteriores e no estudo de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). A metodologia qualitativa e descritiva baseou-se em documentos institucionais e em um formulário de avaliação respondido pelos participantes. Os resultados indicam que o GEP contribuiu significativamente para o domínio de conteúdos técnicos, a familiaridade com o formato da prova e o aumento da confiança dos discentes. Apesar de desafios, como a gestão do tempo e a conciliação entre trabalho e estudo no formato remoto, a experiência foi avaliada positivamente, reforçando a eficácia de estratégias colaborativas e metodologias ativas na transição entre a formação acadêmica e a certificação profissional contábil.

Palavras-chave: Exame de Suficiência; Ciências Contábeis; Grupo de Estudos.

1 INTRODUÇÃO

O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade constitui como requisito para o registro profissional nos Conselhos Regionais e para o exercício legal da profissão contábil no Brasil, funcionando como mecanismo de certificação de conhecimentos técnicos mínimos e de proteção à sociedade (Nascimento, 2018; Trevisan, 2024). A preparação para essa avaliação tem mobilizado Instituições de Ensino Superior a desenvolverem estratégias complementares de apoio aos discentes em fase de conclusão (Toledo Prudente, 2024; Bugarim *et al.*, 2014). Nesse contexto, emergem iniciativas, como grupos de estudo, projetos de extensão e ações de nivelamento, que buscam fortalecer a aprendizagem e desenvolver habilidades de resolução de problemas em situações análogas às provas externas (Galvão; Schneider, 2023; Silva *et al.*, 2020).

No Curso de Ciências Contábeis a distância de uma instituição privada, o Grupo de Estudos e Pesquisas (GEP) analisado foi instituído no âmbi-

Michelle Lopes Rocha
Graduanda em Ciências Contábeis na
Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3183-8142>.
Email: michelle_rochalopes@yahoo.com.br

Andressa da Costa Souza
Graduanda em Ciências Contábeis na
Universidade Christus
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5326-8173>.
Email: andressacst@outlook.com

Gabriele Pereira Sousa
Graduanda em Ciências Contábeis na
Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/009-0004-4702-0313>.
Email: gabriele.ps23@gmail.com

Nayana de Almeida Adriano
Doutora em Administração e Controladoria
na Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6079-4955>.
Email: nayanaadriano@hotmail.com

Régis Barroso Silva
Doutorando em Administração e
Controladoria na Universidade Christus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3749-6199>.
Email: regis.barroso@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Régis Barroso Silva
E-mail: regis.barroso@unichristus.edu.br

Submetido em: 08/05/2026
Aprovado em: 18/05/2026

ROCHA, Michelle Lopes; SOUZA, Andressa da Costa; SOUSA, Gabriele Pereira; ADRIANO, Nayana de Almeida; SILVA, Régis Barroso. Grupo de estudos para o exame de suficiência do CFC: um relato de experiência no curso de ciências contábeis EAD. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 48-51, 2026.

to de um programa institucional de extensão, em ambiente virtual, com ênfase na resolução comentada de questões do Exame de Suficiência e no Estudo de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Este artigo objetiva relatar e analisar essa experiência, enfatizando a organização das atividades, as percepções dos participantes e as contribuições para a formação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Exame de Suficiência tem como finalidade comprovar que bacharéis em Ciências Contábeis detêm conhecimentos mínimos para o exercício responsável da profissão (Conselho Federal de Contabilidade, 2015). Sua aprovação é associada à empregabilidade, à credibilidade técnica e ao compromisso do contador com a atualização permanente (Nascimento, 2018;

Trevisan, 2024; Bugarim *et al.*, 2014), e a preparação para o exame integra o projeto formativo dos cursos, exigindo estratégias pedagógicas que vão além da transmissão conteudista.

Grupos de estudo configuram espaços de aprendizagem colaborativa que estimulam o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento (Galvão; Schneider, 2023; Torres; Irala, 2014). Pesquisas indicam que metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, contribuem para maior engajamento e aprendizagem significativa (Guerra; Teixeira, 2016; Bazani; Santos, 2023), favorecendo competências técnicas e socioemocionais reque-

ridas pela prática contemporânea (Bassani; Martins; Farias, 2022). A resolução de questões aplicadas ocupa papel central, pois desafia o discente a mobilizar conceitos e tomar decisões fundamentadas em normas (Ausubel, 2003; Martins; Espejo; Frezatti, 2015).

Os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) constituem referência normativa para a elaboração de demonstrações contábeis e aparecem de forma recorrente no Exame de Suficiência (Diehl, 2020). O trabalho sistemático com CPCs, por meio de leitura orientada e resolução de exercícios, favorece a compreensão conceitual e a aplicação das normas (Galvão; Schneider, 2023; Bazani; Santos, 2023), alinhando-se às demandas do exame e às exigências da formação crítica e atualizada (Guerra; Teixeira, 2016).

3 METODOLOGIA DO RELATO

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, em formato de relato de experiência sobre o GEP voltado à preparação para o Exame de Suficiência do CFC, no Curso de Ciências Contábeis EaD de uma instituição privada. O relato apoiou-se em documentos institucionais (edital, cronograma e registros de extensão), materiais didáticos (apresentações e listas de questões) e registros de comunicação virtual entre docente e discentes.

Para captar as percepções dos estudantes, aplicou-se formulário no Google Forms, com cinco questões abertas configuradas com mínimo de caracteres para estimular respostas reflexivas. Os

eixos foram: (1) objetivo e significado do GEP; (2) organização dos encontros e metodologias; (3) aprendizagens e contribuições para o exame; (4) desafios e limitações; e (5) avaliação global e sugestões. Os depoimentos foram organizados em quadro analítico e submetidos à análise qualitativa de conteúdo, articulando-os ao referencial teórico.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os encontros do GEP ocorreram em ambiente *on-line*, em sessões síncronas com horários definidos em diálogo com os estudantes, compatibilizando a rotina de quem cursa Ciências Contábeis EaD e concilia estudo e trabalho. A participação efetiva concentrou-se em quatro discentes, dos quais três responderam ao formulário, formando grupo reduzido que favoreceu a interação direta e o acompanhamento próximo das dificuldades.

A dinâmica foi pautada na resolução comentada de questões do Exame em diferentes edições, com ênfase em CPCs e conteúdos teóricos centrais. O roteiro típico apresentava cerca de dez questões por encontro, seguidas de discussão do enunciado, análise das alternativas e justificativa das respostas. Em alguns momentos, os estudantes respondiam individualmente antes do comentário coletivo, estimulando o raciocínio próprio e a segurança na decisão. A Figura 1 ilustra um dos momentos de discussão do grupo.

Figura 1 - Encontro de Integração do GEP



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Os depoimentos indicam ganhos em três dimensões: domínio dos conteúdos cobrados, familiaridade com o formato das questões e desenvolvimento de competências socioemocionais. Uma das alunas destaca que o GEP “quebrou tabus” em relação aos CPCs e possibilitou acertar parcela expressiva da prova teórica na primeira tentativa, evidenciando a aderência entre os temas trabalhados e o conteúdo cobrado. Outra enfatiza que o grupo funcionou como instrumento para transformar estudo em resultado e insegurança em preparo. Há ainda a percepção de que o GEP serviu como norte para retomar assuntos pouco presentes nas disciplinas correntes.

As dificuldades relatadas relacionam-se à gestão do tempo, às exigências administrativas do projeto e às limitações do formato *on-line*. Além disso, os estudantes mencionam o esforço para conciliar trabalho, vida pessoal e preparação. Uma aluna aponta insegurança quanto a procedimentos burocráticos, como formulários e prazos, indicando que a comunicação sobre editais poderia ser mais clara. Apesar disso, o formato *on-line* é avaliado como adequado ao perfil EaD.

A avaliação global é positiva, com o reconhecimento do esforço docente e do impacto na confiança para futuras tentativas. Entre as sugestões, emergem disponibilização prévia de materiais de apoio; inclusão de resumos ou guias de estudo; aumento da frequência dos encontros; e ampliação de GEPs temáticos em outras áreas, como a tributária. Conforme o relatório de prestação de contas, o grupo contou com quatro inscritos e três participantes ativos, em encontros síncronos semanais complementados por simulados e materiais baseados em CPCs atualizados e provas anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do GEP evidencia a potencialidade de grupos de estudo estruturados em torno da resolução comentada de questões e do estudo sistemático de CPCs para apoiar a transição entre formação acadêmica e certificação profissional. Os relatos indicam que

a combinação de encontros síncronos on-line, material organizado, foco em provas anteriores e mediação docente ativa contribuiu para maior organização dos estudos, aprofundamento conceitual e aumento da confiança diante do exame.

Os depoimentos também revelam desafios, sobretudo quanto à clareza de orientações institucionais, à comunicação sobre editais e ao suporte à conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal no contexto EaD, reforçando a importância de integrar os estudantes aos documentos oficiais e explicitar etapas, prazos e produtos esperados em linguagem acessível.

Como encaminhamento prático, recomenda-se manter o GEP em formato remoto, com foco em questões de provas, incorporando melhorias sugeridas pelos alunos, como envio prévio de listas de exercícios, elaboração de resumos-guia e eventual aumento da frequência dos encontros. A demanda por grupos temáticos em outras áreas indica potencial de diversificação. O relatório institucional aponta alto índice de aprovação entre os participantes ativos, reforçando a eficácia percebida do GEP. O relato evidencia a relevância de iniciativas que articulam extensão, ensino e preparação para avaliações externas, favorecendo a construção de uma identidade profissional segura. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de grupos de estudo voltados ao Exame de Suficiência em diferentes instituições e modalidades.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BASSANI, F. M.; MARTINS, M. A. dos S.; FARIAS, E. da S. Soft skills no ensino de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.2022109>. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/10689>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BAZANI, C. L.; SANTOS, G. C. Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 17, e211942, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.211942>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/211942>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C. C.; MACHADO, D. Q. Análise histórica dos resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 6, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5380/rcc.v6i1.33455>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC n. 1.486**, de 26 de novembro de 2015. Brasília: CFC, 2015.

DIEHL, W. O ensino de ciências contábeis e o processo de convergência ao International Financial Reporting Standards. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 12, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n1ID19618>. Disponível em: <https://periodicos.ufpr.br/ambiente/article/view/19618>. Acesso em: 12 jun. 2026.

GALVÃO, N. M. dos S.; SCHNEIDER, H. N. Aprendizagem significativa e

colaborativa na contabilidade: estado do conhecimento latino-americano. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 9, n. 30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/5255>. Acesso em: 12 jun. 2026.

GUERRA, C. J. O.; TEIXEIRA, A. J. C. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v10i4.1437>. Disponível em: <https://repec.org.br/repec/article/view/1437>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. Problem-Based Learning no ensino de Contabilidade Gerencial: relato de uma experiência brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 430-452, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1340>. Disponível em: <https://repec.org.br/repec/article/view/1340>. Acesso em: 12 jun. 2026.

NASCIMENTO, Marli. **O Exame de Suficiência e sua Importância para a Profissão Contábil e para Sociedade**. CRCMS, 2018. Disponível em: <https://crcms.org.br/editorial-o-exame-de-suficiencia-e-sua-importancia-para-a-profissao-contabil-e-para-sociedade/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SILVA, J. V. da; DURIGON, A. R.; MATTIELLO DA SILVA, J. V. V.; SANTOS, R. dos. O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220202952>. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/CRCSC/article/view/2952>. Acesso em: 12 jun. 2026.

TOLEDO PRUDENTE. **Qual a importância do Exame de Suficiência para o aluno de Contábeis?** Presidente

Prudente: Toledo Prudente Centro Universitário, 2024. Disponível em: <https://hs.toledoprudente.edu.br/blog/qual-a-importancia-do-exame-de-suficiencia-para-o-aluno-de-contabeis>. Acesso em: 12 jun. 2026.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar-PR, 2014. p. 61-93.

TREVISAN. Escola de Negócios. **A importância da aprovação do Exame de Suficiência do CFC**. São Paulo: Trevisan, 2024. Disponível em: <https://trevisan.edu.br/a-importancia-da-aprovacao-do-exame-de-suficiencia-do-cfc/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

Entre o poder e a obediência: servos por escolha?*

O "Discurso sobre a Servidão Voluntária", de Étienne de La Boétie, publicado no século XVI, mas ainda inquietantemente atual, é daquelas obras que não se contentam em informar — elas provocam. Com impressionante clareza, o autor apresenta como tema central um questionamento que guia a obra e aparenta simples: por que os homens aceitam ser dominados por um só, se poderiam ser livres? Mas a resposta é tudo, menos óbvia, e nos obriga a olhar para o espelho com certo desconforto.

La Boétie não escreve com cinismo, mas com irrisignação. Sua denúncia é menos contra o tirano do que contra os que o sustentam. Ele sugere que nenhum poder se mantém sem a anuência, mesmo inconsciente, dos próprios dominados; e é aqui que sua crítica se torna mais cortante: não é a força que sustenta o tirano, mas o costume, o hábito, a repetição obediente e confortável de uma estrutura de dominação interiorizada.

A crítica não recai sobre um governante específico, mas sobre uma lógica perversa: a de que o poder de um só se sustenta apenas porque muitos preferem ceder, por medo, por interesse ou por comodidade; e, nessa engrenagem, todos perdem. O povo se submete, os que cercam o tirano alimentam uma máquina da qual também são vítimas, e o próprio tirano, no fim das contas, governa cercado de desconfiança, jamais de respeito.

Ainda assim, La Boétie não escreve com desilusão. Ao contrário: ele acredita que a liberdade é parte do que nos faz humanos. Mesmo que esquecida, ela resiste. Ainda que adormecida, sobrevive em quem não se conforma; e esse não conformismo, mesmo quando silencioso, já é uma forma de resistência.

A força desse texto está em nos lembrar que o maior inimigo da liberdade não é a opressão explícita, mas a aceitação tranquila da obediência. A tirania, muitas vezes, não é imposta de cima — ela se instala no íntimo, como forma de adaptação, como pacto silencioso com o medo ou com a conveniência. Por isso, combater a tirania é também um trabalho interior.

La Boétie encerra sua obra não com revolta, mas com uma proposta ética: reaprender a fazer o bem, recusar o que é indigno, resistir mesmo em silêncio. Porque a liberdade, mais do que um direito formal, é uma atitude. Um movimento interior. Algo que não se exige, apenas — se escolhe; e, como toda escolha genuína, nasce do desejo. O desejo profundo de ser livre; e, finalmente, humano.

Débora Maria Ferreira Da Silva
Mestranda em Direito no PPGD/Unichristus. Advogada.

* Resenha desenvolvida no contexto da disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Direito do PPGD/Unichristus, ministrada pela Profa. Dra. Fayga Bedê.

<<Como ler livros>>, de Mortimer Adler e Charles Van Doren*

Como aprender algo de que se tem certeza saber? Ao se deparar com o título “Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente”, de Mortimer Adler e Charles Van Doren, esse seria um questionamento provável de um leitor acadêmico da área do Direito. Saber ler é mais do que reconhecer símbolos gráficos e entender o significado dos verbetes. O livro traz uma perspectiva metodológica, estabelecendo níveis de leitura – elementar, inspecional, analítica e sintópica – o que lembra as lições da hermenêutica clássica.

Em contraponto, a hermenêutica filosófica ensina que, nas ciências do espírito, a leitura é compreensão (percepção) e não explicação (dissecação), tal como ocorre nas ciências exatas. Ler implica uma relação dinâmica com o objeto de leitura, pois o texto não “é”, ele “está”. O leitor, por sua vez, não é mero observador, pois, à medida que lê, passa a fazer parte do fenômeno e, por isso, modifica o próprio objeto, com suas percepções, seus vieses, suas emoções e tudo mais que particulariza a condição humana.

Conhecer um tema passa pela leitura de diversos autores e de várias obras dos mesmos autores, mas as pessoas e a sociedade não são as mesmas ao longo da vida, e, assim, é preciso atenção aos giros paradigmáticos dos assuntos, dos próprios autores e também cuidado com os anacronismos. A leitura sintópica, o nível de leitura mais avançado apresentado por Adler e Van Doren, surge como uma atividade essencial aos acadêmicos das ciências do espírito, pois estabelecer conexões, chegar a conclusões por meio da concatenação das ideias dos outros e analisar problemas com a perspectiva de escolas de pensamento são o cerne da vida catedrática dos pesquisadores.

Todavia, um desafio se impõe: em uma cultura na qual o importante é construir um legado e deixar a sua marca, na busca do prazer da contemplação dos próprios feitos, ainda que seja com auxílio e complementação de inteligência artificial, o paradoxo da aprendizagem é fonte de angústia. Se, por um lado, o conhecimento do leitor é essencial para a captura do conteúdo de textos complexos, bem como para estabelecer diálogos e críticas – como é previsto na leitura sintópica –, por outro lado, a inocência e o encanto da descoberta são cruciais para o encontro com as ideias do outro.

Então, é preciso deixar-se um pouco de lado. O saber ler como um momento de humildade intelectual que convida ao esvaziamento de si e ao preenchimento pelo outro, que, ali, nas palavras escritas, deixou um pedaço de si mesmo. E, desse ir e vir, o leitor pode reencontrar-se com o seu eu, modificado pela experiência da leitura e, assim, lançar suas próprias e novas ideias no papel, tornando-se também um autor.

Almerinda Alves de Oliveira
Mestranda em Direito pela Universidade Christus.
Mestre em Administração Pública pela FGV. Advogada.

* A resenha em apreço foi elaborada pela mestranda no decurso da disciplina “Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Direito”, ministrada pela Profa. Fayga Bedê, no PPGD da Universidade Christus.

<<O Trabalho da Citação>>, de Antoine Compagnon *

A obra ora resenhada convida o leitor a uma reflexão densa, quase desconcertante, sobre algo que atravessa séculos da tradição acadêmica, literária e científica: a citação. Longe de ser mero ornamento ou formalidade acadêmica, a citação, segundo o pensador francês, é um verdadeiro ato de criação, um trabalho minucioso de montagem, reinterpretação e, muitas vezes, uma subversão ao texto original.

Citar não é apenas reproduzir um trecho alheio. A citação carrega em si uma dupla potência: preservar e transformar. Cita-se tanto para honrar quanto para questionar, tanto para legitimar uma ideia quanto para esvaziá-la de sentido. Assim, a citação jamais é neutra, ela, por si só, implica escolha, intenção, contexto e, sobretudo, poder. Sim, há um poder oculto na seleção de palavras alheias, um jogo de autoridade, no qual quem cita se apoia no prestígio do outro, para formular uma nova narrativa.

Um aspecto brilhante, que poucos percebem sem a leitura atenta desta obra, dá-se quando o autor discute a "violência da citação". Eis uma expressão provocativa: citar é, de certo modo, arrancar uma frase do seu habitat natural, mutilá-la, isolá-la e forçá-la a servir a um novo discurso. Isso, claro, não ocorre sem consequências. A citação perde parte do seu sentido original, mas ganha outro, muitas vezes mais potente, dependendo da habilidade de quem a manipula.

A citação também serve como um dispositivo de memória coletiva, ela não apenas reproduz o passado, mas também o mantém vivo, atualizando-o no presente, transformando o ato de citar em um gesto de resistência contra o esquecimento, um enfrentamento contra a fugacidade do tempo.

Compagnon desnuda as tensões éticas que rondam o ato de citar, revelando a linha tênue entre homenagem, apropriação e plágio. A citação, longe de ser mero rigor acadêmico, pode também ser artifício de falsificação quando descontextualiza, manipula ou omite para sustentar teses frágeis. Ao longo da obra, o autor evidencia que citar não é um gesto burocrático, mas um ato criativo, arriscado e carregado de poder — um bisturi textual capaz tanto de iluminar e dar precisão quanto de distorcer e amputar sentidos.

Ler esta obra é atravessar um espelho, fazendo-nos entender que citar é assumir um jogo sofisticado e, não raro, cruel, em que se mesclam autoria, poder e dependência do outro.

Joana Silveira Campos
Mestranda em Direito pela Universidade Christus, Advogada.

* A resenha em apreço foi elaborada por Joana Silveira no decurso da disciplina "Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Direito", ministrada pela Profa. Dra. Fayga Bedê, no PPGD da Universidade Christus.



Universidade Christus

**Agora somos
universidade.**

A particular
Nº 1 do Brasil
no MEC.



Fonte: resultado do IGC (Índice
Geral de Cursos) publicado pelo
MEC em 11/4/2025.

Campus Aldeota
R. Visc. de Mauá, 1940 | Aldeota

Campus Benfica
R. Princesa Isabel, 1920 | Farias Brito

Campus Dom Luís
Av. Dom Luís, 911 | Meireles

Campus Parquelândia
R. 21 de Abril, 295 | Parquelândia

Campus Parque Ecológico
R. João Adolfo Gurgel, 133 | Cocó

MEDICINA

UNIVERSIDADE CHRISTUS



NOTA 
MAXIMA
→ NO ENAMED

ENAMED  5